MINISTÉRIO DA DEFESA
ASSESSORIA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO

Cenário de Defesa
2020 – 2039
Sumário Executivo

Brasília - DF
2017

Apresentação

Apre
sentação

Apresentação

O Cenário de Defesa 2020-2039 tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento do processo de planejamento estratégico do Ministério da Defesa. Representa uma evolução em sua gestão, provendo um instrumento de análise, projetando tendências, **com reflexos para a defesa**. Tal instrumento, aliado ao diagnóstico estratégico de defesa, fundamentará a redação da Política e Estratégia Nacionais de Defesa, da Política e Estratégia Setoriais de Defesa, do Plano Estratégico de Defesa, bem como planejamentos análogos das Forças Armadas.

Esta publicação apresenta aspectos conjunturais e estruturais que poderão afetar, nos diversos âmbitos analisados, a segurança e a defesa nacionais, além de suas possíveis evoluções, as quais serão essenciais para a identificação das capacidades necessárias à garantia da soberania e da integridade do Estado brasileiro e das ações a implementar para obtê-las.

Com este trabalho, os diversos setores com interesse na Defesa dispõem de um conjunto de informações quadrienalmente atualizadas para a tomada de decisões e a condução da gestão estratégica. Isso contribuirá para a definição de prioridades, a racionalização de meios, a coordenação de ações e o estabelecimento de sinergias que resultarão em melhor aproveitamento dos recursos orçamentários e o incremento da eficiência administrativa e operacional.

ASPLAN, julho de 2017.

Introdução

Finalidade

Identificar fatos e situações, conjunturais e/ou estruturais, relacionadas à segurança e à defesa do Brasil, cujas possíveis evoluções venham a impactar nas atribuições constitucionais e legais do Ministério da Defesa e das Forças Armadas.

Objetivo

Embasar o processo de planejamento e gestão estratégica do Ministério da Defesa e das Forças Armadas com vistas ao cumprimento de suas atribuições legais.

Definições

Para efeito deste documento, foram adotadas as definições abaixo:

• África Subsaariana: conjunto de países africanos excludente daqueles pertencentes à África do Norte (Região do Saara Ocidental, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Egito).

Mapa 1. África Subsaariana

Fonte: Economy Weblog (2017).

• Ambiente Externo: é o ambiente com o qual o Ministério da Defesa interage, porém não controla. Foi dividido em três âmbitos: Nacional, Regional e Mundial.

• Ambiente Interno: refere-se ao Ministério da Defesa e ao ambiente sobre o qual ele exerce controle.

• Âmbito Ministério da Defesa: termo adotado apenas para fins metodológicos. Coincide com o ambiente interno.

• Âmbito Mundial: refere-se ao mundo.

• Âmbito Nacional: refere-se ao Brasil.

• Âmbito Regional: refere-se à América do Sul, Atlântico Sul, Continente Antártico e África Subsaariana. Não tem relação direta com o entorno estratégico de interesse, a ser definido na atualização da Política e da Estratégia Nacionais de Defesa.

• Defesa Nacional: conjunto de atitudes, medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas.

• Dimensões: são áreas de análise. Este documento considera as dimensões Econômica, Social, Ambiental, Tecnológica, Política e Militar.

• Evento Futuro (EF): é um evento que poderá ocorrer em consequência de um ou mais fatos portadores de futuro.

• Fato Portador de Futuro (FPF): é um fato ou situação, ocorrido(a) ou ocorrendo, que poderá causar impacto ao problema em estudo, no futuro.

• Implicações para a Segurança e Defesa (ID): referem-se aos possíveis impactos para a segurança e a defesa nacionais em caso de consumação e interação de Implicações Parciais para a Segurança e Defesa. Têm caráter de conclusão geral.

• Implicações Parciais para a Segurança e Defesa (IP): referem-se aos possíveis impactos para a segurança e a defesa nacionais em caso de consumação de um ou mais Eventos Futuros, considerados, exclusivamente, dentro de um Âmbito e de uma Dimensão. Têm caráter de conclusão parcial.

• Ministério da Defesa (MD): refere-se ao conjunto composto pela estrutura do Ministério propriamente dito, que incorpora o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, a Secretaria-Geral, a Escola Superior de Guerra, o Instituto Brasileiro de Estudos de Defesa/Pandiá Calógeras e o Hospital das Forças Armadas, assim como as três Forças singulares.

• Segurança Nacional: é a condição que permite a preservação da soberania e da integridade territorial, a realização dos seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças de qualquer natureza, e a garantia aos cidadãos do exercício dos direitos e deveres constitucionais.

Abordagem

Para efeito deste trabalho, foi adotada a seguinte abordagem:

• O tema em estudo é Segurança e Defesa nacionais.

• Foram considerados apenas fatos ou situações (Fatos Portadores de Futuro – FPF) que se relacionam com o tema, dentro de cada Dimensão, no horizonte temporal de 2020 a 2039.

• As análises se restringiram a identificar em tais fatos ou situações suas respectivas tendências e possíveis desdobramentos (Eventos Futuros – EF), também apenas aqueles concernentes ao tema, sem elaborar juízo de valor sobre as relações de causa e efeito.

• Eventos Futuros relativos a um determinado Fato Portador de Futuro poderão ser diametralmente opostos, uma vez que são possibilidades de evolução de uma determinada situação, ou seja, hipóteses.

• Para tanto, foram utilizadas fontes oficiais nacionais e internacionais tais como institutos independentes e imprensa especializada.

• Eventos Futuros capazes de gerar grande impacto, mesmo que classificados como improváveis, foram analisados devido aos riscos a eles inerentes.

• O nível de detalhamento **restringiu-se à segurança e à defesa nacionais**, pelo enfoque do alcance das ações possíveis ao Ministério da Defesa como um todo, deixando-se, porém, os desdobramentos específicos, a critério de cada Força, quando da futura elaboração de seus respectivos documentos.

Estrutura do documento

Introdução

Na seção Introdução, são apresentadas a finalidade e o objetivo deste documento, bem como definições e a abordagem do tema, visando a sua mais fácil compreensão.

Sumário Executivo

A seção Sumário Executivo subdivide-se em quatro subseções – Âmbito Mundial, Âmbito Regional, Âmbito Nacional e Âmbito Ministério da Defesa –, cada uma destas subdividida em seis dimensões: Econômica, Social, Ambiental, Tecnológica, Política e Militar.

Os FPF são apresentados como subtítulos, em marrom. O texto estrutura-se mediante a integração das frases-resumo relativas aos EF e às IP. Aos dois últimos (EF e IP), são atribuídas Probabilidades de Ocorrência. Neste documento, alguns dados utilizados como FPF são apresentados sob a forma de gráficos e tabelas, **como exemplo**.

Um FPF pode gerar um ou vários EF. Um EF poder gerar uma ou várias IP, as quais também podem se referir a mais de um EF.

Figura 1. Conjuntos analíticos e seus desdobramentos

Fonte: Autor (2017).

Aos dois últimos (EF e IP), são atribuídas Probabilidades de Ocorrência baseadas em pesquisa e análise conduzida pela Assessoria Especial de Planejamento (ASPLAN) em fontes especializadas abertas, caracterizadas por expressões padronizadas, expressas ao longo do texto, em itálico e negrito, visando permitir ao leitor identificá-las no momento da leitura. Tais expressões e os correspondentes percentuais encontram-se na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Intervalos de Probabilidades de Ocorrência

Classificação	Intervalos de Probabilidade de Ocorrência (%)	Termos utilizados para a caracterização do intervalo de Probabilidades de Ocorrência
Muito Provável	91 - 100	Verbo no futuro do presente: ***será, irá, continuará, permanecerá, diminuirá...***
Provável	51 - 90	***Provável, provavelmente...***
Pouco Provável	11 - 50	***Pouco provável, pode, podendo, poderia, possível, possívelmente...***
Improvável	1 - 10	***Improvável, improvavelmente...***

Fonte: Autor (2017).

Uma vez definidos todos os FPF, EF e IP, e considerando-se a efetiva concretização dos mesmos, formulam-se as possíveis Implicações para a Segurança e Defesa (ID), que possuem caráter de conclusões finais da Análise.
Essas identificarão as influências que, tanto o ambiente interno quanto o externo, e respectivas interações, poderão exercer sobre a segurança e a defesa nacionais, contribuindo, assim, para a definição da Política Nacional de Defesa e da Estratégia Nacional de Defesa.

Implicações para a Segurança e Defesa

Para melhor suportar o processo decisório, as ID são classificadas em três categorias: Características Futuras dos Conflitos, Oportunidades e Ameaças. No primeiro caso, pretende-se visualizar como serão os futuros conflitos; no segundo, quais serão as oportunidades para a obtenção das capacidades necessárias à segurança e à defesa do Brasil; e, na terceira, quais as suas possíveis ameaças.

Referências

A seção Referência destina-se a informar a bibliografia e as fontes de consulta utilizadas na elaboração deste Sumário Executivo.

Âmbito Mundial

Âmbito mundial

Dimensão Economica

Globalização

É ***provável*** que o processo de globalização tenha continuidade com peso crescente dos países emergentes, mas também sofrer resistências de cunho nacionalista e protecionista devido a questões como desemprego e desindustrialização e volatilidade financeira, entre outros. As flutuações em economias de grande vulto, como a crise de 2008, iniciada nos EUA, ***afetarão*** a atividade econômica mundial em intensidade variável, conforme a capacidade de cada país para gerenciá-las.

Tal impacto ***provavelmente*** levará ao incremento de acordos multilaterais e bilaterais e de normas internacionais de regulação e transparência macroeconômica, visando maior estabilidade e atenuação de efeitos adversos. ***Poderia***, também, levar ao incremento de acordos multilaterais, porém, com menores chances de sucesso que os bilaterais, uma vez que demandam consenso de maior número de países.

Organismos multilaterais – regionais e internacionais – ***poderiam*** se colocar no cerne das soluções de disputas na dimensão econômica, aumentando a prevalência de suas decisões sobre as unilaterais e bilaterais, além de adquirir caráter impositivo às demais nações. Países insubmissos a essas decisões ***poderiam*** sofrer sanções econômicas, políticas e até militares, sob alegação de garantir a estabilidade aos sistemas e cadeias globais de suprimentos.

Portanto, a globalização ***aumentará*** a importância da dimensão econômica no exercício do poder nacional, que ***será*** fortalecido pela integração a blocos econômicos.

Crescimento econômico mundial

Os níveis médios de crescimento mundial poderiam se manter semelhantes aos verificados nos últimos anos, com as economias emergentes compensando os menores desempenhos das desenvolvidas.

A China ***poderia*** se tornar a maior economia do planeta, sendo provável que países emergentes, especialmente os integrantes do grupo BRICS, aumentem seu poder de influência global.

Como parte desse processo, o acréscimo de atores globais, com maiores excedentes de poder e recursos para investir em capacidades militares, ***poderia*** aumentar a incidência de conflitos, que afetariam toda a comunidade internacional e atrairiam nações extraregionais, por ameaçarem cadeias de suprimentos.

Enriquecimento dos países emergentes e investimentos globais

As economias emergentes ***provavelmente*** continuarão com seus elevados saldos comerciais, acumulando capitais e os reinvestindo mundialmente, promovendo maior interdependência e cooperação globais, bem como incremento das soluções pacíficas de conflitos, apesar dos possíveis atritos comerciais entre potências estabelecidas e emergentes.

Desenvolvimento e aumento da demanda por recursos naturais

O desenvolvimento das nações as **impelirá** na busca por recursos naturais para sustentá-las e atender às crescentes demandas de suas populações. Oceanos, regiões polares e áreas continentais ainda inexploradas ***serão*** objeto de atividades econômicas crescentes e intensivas. O aumento da demanda ***poderia*** provocar escassez desses recursos, levando países com excedentes de poder a utilizá-los na garantia de novas fontes de suprimentos além-fronteiras.

Por outro lado, os detentores de grandes reservas de recursos naturais ***provavelmente*** incrementem suas exportações de matérias primas e de manufaturas delas derivadas, enriquecendo-se e gerando excedentes de divisas para investimento em outras atividades, inclusive na defesa de suas riquezas.

Dimensão Social

Crescimento Populacional

A população mundial ***provavelmente*** atingirá número entre 8 e 10 bilhões, o que ***incrementará*** a demanda por recursos naturais, ***podendo*** gerar escassez e, por conseguinte, conflitos.

Evolução da população mundial (bilhões de pessoas)

12 11 10 9 8 7 6 5 4 3 2

1950 1965 1975 1985 1995 2005 2015 2025 2035 2045 2055 2065 2075 2085 2095 2100

Fonte: ONU (2017).

Esse crescimento, principalmente nos países em desenvolvimento dos continentes asiático e africano, pelos elevados índices bem como pela fragilidade institucional, ***provavelmente*** elevará o nível de desemprego e subemprego, aumentando a criminalidade, inclusive aquelas relacionadas a atividades terroristas e as insurgências, que ***poderiam*** se valer dos bolsões de pobreza.

Por outro lado, maior população ***provavelmente*** implicará em maior influência internacional dos emergentes, posto que seus mercados consumidores e sua produção nacional, também deverão aumentar. Tal fato ***poderia*** fortalecer as capacidades de defesa dos países emergentes, provendo-lhes maiores recursos e poder de barganha.

Urbanização desordenada nos países em desenvolvimento

A urbanização desordenada nos países em desenvolvimento ***continuará*** degradando o bem-estar social e incrementando a violência urbana, a ponto de extrapolar a capacidade dos órgãos de segurança pública e exigir a atuação de forças armadas, as quais ***deverão*** estar aptas a atuar em tais áreas.

Redução da Pobreza

É ***provável*** que a pobreza continue a declinar nos próximos anos, ***podendo*** diminuir a incidência de conflitos ao redor do mundo, em função da maior satisfação de necessidades humanas. Porém, ainda ***permanecerá*** expressiva. Dessa forma e considerando a possibilidade de escassez de recursos naturais, ***continuarão*** ocorrendo crises humanitárias, além das migrações internas e externas decorrentes.

Tais crises ***exigirão*** maior atuação de organizações governamentais e não governamentais, além de forças de manutenção de paz, no sentido de preservar vidas, promover governança e manter a ordem pública.

Desigualdades

Os sentimentos de injustiça, gerados pelo enriquecimento regionalizado e desigual promovido pela globalização, ***provavelmente*** continuarão a alimentar conflitos internos e externos, elevando a criminalidade, atos de insurgência e, eventualmente, até mesmo, ações terroristas, conforme ocorre, entre outros, no Oriente Médio. Portanto, é ***provável*** que a diminuição de desigualdades entre nações diminua conflitos e emprego de força.

Segurança pública

As regiões mais afetadas por problemas relacionados à segurança pública são a África Subsaariana, o Sul Asiático, a América do Sul, o Oriente Médio e Norte da África, o Sudeste Asiático e a América Central e Caribe.
Dadas às condições socioeconômicas nelas vigentes, os governos não teriam condições de adotar soluções definitivas, sendo ***provável*** que haja continuidade da situação atual, ou mesmo deterioração em algumas dessas condições, pelo afluxo de organizações criminosas, insurgentes e terroristas, com estabelecimento de bases de operações e atuação transnacional.
Nesse contexto, também ***provável*** será o aumento dos controles de fronteiras pelos países ameaçados, ***podendo***, ainda, se incrementar a necessidade de atuação de forças multinacionais para imposição de paz e/ou cooperação no sentido de capacitar forças armadas e policiais locais para combater tais organizações.

Ideologias

Questões ideológicas relativas a política, religião, nacionalismos, meio ambiente, entre outras, ***continuarão*** a gerar tensões e conflitos inter e intraestatais, que ***poderiam*** ser potencializados por organizações não governamentais e promover a articulação e associação de grupos extremistas na prática de ações violentas.

Informação e mobilização social

A facilidade das comunicações entre quaisquer partes do mundo – internet, comunicações móveis – ***provavelmente*** promoverá maior conscientização e mobilização sociais, tanto em âmbitos nacionais quanto internacional, em defesa de causas como meio ambiente, catástrofes humanitárias, direitos humanos e democracia. Isso ***aumentará*** a influência da opinião pública sobre governos.
Nesse contexto, também ***provável*** será a manipulação da opinião pública, por agentes estatais e não estatais, inclusive nas grandes democracias ocidentais, no sentido de potencializar conflitos, a fim de viabilizar e justificar a aplicação de instrumentos diplomáticos, econômicos e militares de maior impacto.

Dimensão Ambiental

Consequências do aquecimento global

O processo de aquecimento global ***provavelmente*** terá continuidade. A degradação ambiental decorrente ***poderia*** levar a catástrofes ambientais e à escassez de recursos naturais. A concretização de semelhante situação ***exigirá*** maior assistência humanitária a regiões mais pobres e/ou forças multinacionais para a manutenção da ordem pública, ***podendo***, ainda, gerar conflitos internacionais de graves proporções.
Por outro lado, tal gravidade ***poderia*** mobilizar governos, sociedades e empresas no sentido de estabelecer normas internacionais, por consenso, para a preservação ambiental, o que evitaria conflitos.

Insegurança sanitária

Os grandes fluxos de mercadorias e pessoas ao redor do mundo ***poderiam*** promover pandemias, proliferando doenças humanas, animais e vegetais que culminem em catástrofes humanitárias. A neutralização destas ***dependerá*** das capacidades estatais em desenvolver e produzir vacinas, além de controlar portos, aeroportos e fronteiras.

Dimensão Tecnológica

Exploração do espaço

A dependência humana, tanto civil quanto militar, em relação à exploração espacial ***continuará*** crescente. O acesso a imagens, sinais, meios de comunicação e de sistemas de posicionamento global, entre outros, ***incrementar-se-á***, assim como o processamento de informações a partir de dados coletados e veiculados pelos satélites, dados estes que suportam pesquisas científicas, além do planejamento, execução e controle de atividades humanas, tanto para fins civis quanto militares. Essas facilidades tecnológicas também ***serão*** utilizadas por organizações criminosas.

A transferência de tecnologias espaciais ***continuará*** sendo dificultada, negada ou condicionada, conforme os interesses de seus detentores, que ***estarão*** mais interessados na venda de produtos e serviços. Países com grandes mercados consumidores e/ou com excedente de divisas ***poderiam*** impor condições aos fornecedores, face às perspectivas de lucros e parcerias estratégicas.

Dessa forma, o desenvolvimento e a soberania das nações ***dependerão*** do domínio da tecnologia espacial e da ocupação de órbitas, caso contrário, estarão sujeitas à compra de serviços que poderão ser espionados, condicionados e/ou interrompidos pelos fornecedores.

Por outro lado, o desenvolvimento e o financiamento de projetos espaciais com aplicações civis e militares ***continuarão*** promovendo sinergias e diminuição de custos.

Saturação das órbitas da Terra

As órbitas espaciais e os canais de comunicações são finitos e sua ocupação se dá por negociação no âmbito da Organização das Nações Unidas – ONU. Devido à saturação de ambos, ***haverá*** restrições crescentes a novos países que tenham intenção de lançar satélites próprios.

Aqueles que não ocuparem rapidamente as órbitas de seu interesse, e com meios sob seu próprio controle, ***dependerão*** da compra de serviços relativos às múltiplas aplicações civis e militares dos satélites, que poderão ser condicionados e/ou interrompidos pelos fornecedores.

Aplicação crescente da robótica às atividades humanas

A aplicação da robótica em substituição às atividades humanas ***continuará*** crescente. ***Haverá*** maior disponibilidade de veículos remotamente pilotados (aeroespaciais, aquáticos e terrestres) e de robôs, que serão mais baratos e terão maiores aplicações. Eles ***gerarão*** vantagens econômicas e militares pela substituição de mão de obra e diminuição de riscos às forças de segurança e de defesa.

Analogamente às tecnologias espaciais, o desenvolvimento e independência tecnológica ***dependerão*** do domínio da robótica. Os países que não o possuírem, ***dependerão*** daqueles que o fazem.

Tecnologia da comunicação e informação

Avanços tecnológicos ***diminuirão*** custos e ***aumentarão*** a eficiência de sistemas de comunicação e informação, cujo acesso se ***ampliará*** a parcelas populacionais atualmente excluídas das interconexões globais.

Estados com maiores limitações de recursos ***poderiam*** melhorar seus índices de governança, por disporem de melhores informações para ações de governo, principalmente nas áreas sociais.

Como efeito adverso da ampliação de usuários e aumento da capacidade dos sistemas de comunicação e informação, ***haverá*** incremento de atividades cibernéticas maliciosas, incluindo ataques cibernéticos promovidos por atores e organizações estatais (veladas) ou não estatais (criminosas), de cunho ideológico ou não.

Haverá, portanto, necessidade de incremento da proteção para sistemas de comunicações e informações, sendo, contudo, ***improvável*** o rompimento de infraestruturas globais por tais ações, devido a prejuízos e reações que provocariam na comunidade internacional, ocasionando fortes reações estatais, independentemente de interesses e estratégias político-ideológicas.

Aumento da demanda por geração de energia

A preponderância mundial de matrizes não sustentáveis na geração de energia ***poderia*** se manter em função de eficiência, custos e tempo necessário para sua substituição. Um aumento de demanda nessas circunstâncias ***continuará*** a degradar o meio ambiente e ***poderia*** provocar conflitos.

Porém, essa mesma degradação, aliada à possibilidade de acidentes, ***poderia*** promover posturas contrárias às pesquisas e ao desenvolvimento tecnológico nuclear, além de motivar a redução da utilização de energia termoelétrica e redirecionar recursos para fontes limpas e renováveis como a solar e a eólica, entre outras.

Em caso de agravamento de questões ambientais e/ou avanço em seu desenvolvimento tecnológico, nações desenvolvedoras de tecnologias limpas, não agressivas e sustentáveis ***poderiam*** impor similar padrão de produção e consumo.

Haverá, portanto, aperfeiçoamento tecnológico dos sistemas energéticos, o que ***diminuirá*** custos de geração e consumo, ***podendo*** tal diminuição se refletir em sistemas de dessalinização e irrigação, abastecendo áreas desérticas e tornando-as agricultáveis, atenuando, assim, a possibilidade de escassez global de água e alimentos.

Provavelmente haverá adaptação de sistemas logísticos militares para a utilização de energia sustentável, principalmente a solar, pois teriam menor custo logístico para se manterem em operação, sendo mais independentes em relação a suprimento de combustíveis, operadores e mantenedores, entre outros.
A utilização de energia sustentável e não agressiva ao meio ambiente ***poderia*** atenuar conflitos, tendo em vista as catástrofes ambientais, sociais e econômicas que evitaria.

Crescimento de pesquisas voltadas à produção de alimentos

Pesquisas voltadas à produção de alimentos – agricultura, pecuária e piscicultura – ***poderiam*** ampliar fronteiras de exploração e produção intensivas voltadas a práticas sustentáveis, atendendo às demandas alimentares com menor consumo de recursos naturais, o que diminuiria a incidência de conflitos com tais motivações.

Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)

Em função das atuais capacidades e dos níveis de investimentos em PD&I, os países na vanguarda tecnológica – EUA, Rússia, Alemanha, Japão, China, França, Reino Unido, Itália, Suécia, entre outros desenvolvidos – assim se ***manterão.***
Os EUA, por sua vez, devido aos atuais níveis de desenvolvimento tecnológico e à assimetria de investimentos em relação aos demais países, ***manterão*** sua superioridade militar.
Essa assimetria tecnológica ***implicará*** relações de dependência entre países e continuará a funcionar como fator de dissuasão.
Contudo, a defasagem entre EUA e demais nações e as vultosas somas exigidas pela PD&I ***incentivarão*** a cooperação entre os demais países emergentes e desenvolvidos.

Dimensão Política

Poder global

Devido ao desenvolvimento dos países emergentes, será ***provável*** o aumento da multipolaridade, com deslocamento do centro de poder global no sentido Ocidente-Oriente, além do incremento de rivalidades entre Estados e declínio do poder relativo dos EUA.
Poderia haver maior cooperação regional, visando ao fortalecimento nacional, e maior inserção internacional, acirrando, porém, a competição entre blocos. Países europeus ***buscarão*** parcerias econômicas, políticas e militares com emergentes, de forma a se beneficiarem de seu desenvolvimento e fortalecimento.
Essa mesma multipolaridade ***poderia*** criar condições para o fortalecimento do multilateralismo, a ser exercido no âmbito da ONU, a qual passaria a ter papel mais determinante no estabelecimento de princípios de ordenação das relações entre os Estados membros, com ênfase no Direito e nas instituições internacionais.
Contudo, existe, também, a ***possibilidade*** do enfraquecimento daquela Organização, que gradualmente perderia poder para organismos regionais, devido ao incremento das rivalidades interestatais.
Dessa forma, o fortalecimento do multilateralismo, por se basear no Direito e nas instituições internacionais, ***promoverá*** o incremento de soluções pacíficas para os conflitos, sendo também ***improvável*** que o aumento de rivalidades decorrentes da multipolaridade crescente se transforme em conflitos armados, em função da interconexão global das economias.
Por outro lado, uma política mais "isolacionista", por parte dos EUA, como sua saída do *Trans-Pacific Partnership* - TPP (Parceria Transpacífica), ***poderia*** impactar a "ordem mundial", no curto e médio prazos, pela combinação de variações políticas, econômicas e mesmo psicossociais, sobre atores globais mais proeminentes como a União Europeia, Japão, BRICS e a própria ONU.

Democracias necessitam de apoio popular para conflitos armados de longa duração.

A participação de Estados democráticos em conflitos ***continuará*** sendo definida e parametrizada nas dimensões política e social, mediante convencimento. Isso ***aumentará*** a importância da atividade de comunicação social e da observância de normas internacionais. No primeiro caso, para reforçar as ideias próprias e evitar que oponentes manipulem a população a seu favor. No segundo, para evitar condenações nacionais e internacionais.

Isso ***exigirá*** maior participação de profissionais especializados em comunicação social e em leis internacionais na gestão de crises e conflitos.

Expansão das democracias

Com a expansão das democracias, ***haverá*** estabilidade política e aumento da confiança mútua em regiões por elas conformadas. Será ***provável*** a continuidade nos esforços para incrementar normas globais que promovam esse tipo de regime e os direitos humanos, além do incremento de normas internacionais para regular as grandes questões globais, como preservação ambiental, não proliferação de armas, exploração do mar, do espaço e do ambiente cibernético, entre outros.

Também ***prováveis*** serão o condicionamento de auxílio a países carentes, ao exercício da democracia e respeito aos direitos humanos, bem como o incremento de sanções políticas, econômicas e/ou militares sobre países que não se sujeitarem às normas internacionais. Estados com fragilidade institucional e dependentes de auxílio externo, para sobreviver e manter estabilidade econômica e política, ***poderiam*** se adaptar aos modelos democráticos ocidentais que lhes proveem auxílio ou impõem sanções.

Consequentemente, ***poderia*** haver aumento das soluções pacíficas para conflitos, uma vez que as democracias privilegiam tais soluções.

Atuação da ONU na solução de conflitos

A crescente atuação da ONU na solução de conflitos inter e intraestatais ***possivelmente*** também incremente a formação de coalizões multinacionais para impor sanções políticas, econômicas e militares, o que aumentaria a demanda por contingentes de seus países membros.

Contudo, tais coalizões ***poderiam*** ser vetadas pelos membros permanentes do Conselho de Segurança (CS), com vistas aos seus interesses e sob o argumento de extrapolações de limites de resoluções e escalada de violência violência sobre a população civil.

A aplicação das sanções ***provavelmente*** será gradual e incremental, iniciando-se pelas econômicas e políticas, até chegarem as militares, de forma a garantir apoio político pela legalidade das ações, legalidade esta real ou baseada em extrapolação de conceitos como o da responsabilidade de proteger, eventualmente prevalentes pela assimetria de poder das potências ocidentais.

Domínios Globais Comuns

A exploração dos domínios globais comuns – oceanos, espaço aéreo, espaço exterior e espaço cibernético – ***provavelmente*** se restringirá a alguns países que neles já atuam ou que, em breve o farão, pois as possibilidades para tanto são limitadas. Aqueles que não possuírem tal capacidade ***deixarão*** de utilizar e ter acesso a recursos naturais associados a tais domínios e ***dependerão*** da compra de serviços, que poderão ser condicionados e/ou interrompidos pelos fornecedores.

A capacidade militar ***será*** diretamente proporcional ao citado acesso e forças armadas que não forem capazes de fazê-lo ***dependerão*** de alianças para seu emprego eficaz. Em tais condições, ***poderia*** haver conflitos por acesso e/ou utilização dos domínios globais comuns.

Regiões conflituosas

África, Ásia e Oriente Médio ***continuarão*** a apresentar problemas de instabilidade política e conflitos decorrentes, ***podendo*** haver proliferação de armas de destruição em massa (nucleares, radiológicas, bacteriológicas e químicas), corridas armamentistas e fragmentação de Estados.

Nesse contexto, ***poderia*** haver incremento de forças de manutenção/imposição de paz; confrontos indiretos entre grandes potências, por intermédio de patrocínio a facções combatentes antagônicas; e ataques preventivos da OTAN contra alegadas plantas produtoras de armas de destruição em massa.

Improvável, porém, será o confronto militar direto entre grandes potências, devido às catastróficas consequências humanitárias e aos prejuízos comerciais em escala global que provocariam.

Priorização da Ásia pelos EUA

A intenção dos EUA de aprofundar suas relações na Ásia-Pacífico, considerados o excedente de poder desse país, passível de utilização em favor de aliados; as alianças já existentes; e o incremento do comércio e da segurança globais, tudo isso com benefícios mútuos para os atores em questão, ***poderia*** estabelecer um ambiente de maior cooperação e, gradualmente, para soluções pacíficas de antigas disputas, como aqueles envolvendo China e Taiwan, Coreia do Norte e Coreia do Sul, as disputas no Mar do Sul da China, entre outras.

Contudo, tais iniciativas ***poderiam*** ser entendidas pela China como uma tentativa de isolá-la na região, ameaçar suas linhas marítimas de comércio e de impedir seu pleno desenvolvimento, acirrando rivalidades, dividindo a região em blocos antagônicos e provocando uma corrida armamentista. Tal desconfiança ***poderia*** provocar conflitos indiretos entre EUA e China, por intermédio de Estados aliados, terrorismo e ataques cibernéticos.
Porém, será ***improvável*** que tais rivalidades sejam escaladas a ponto de provocar um conflito direto entre ambos, já que este poderia se expandir pela região ou adquirir proporções mundiais. A OTAN seria envolvida e provavelmente a Rússia, em função de seu status de potência militar, interesses e posição geográfica. Haveria risco nuclear e a economia mundial seria afetada drasticamente, podendo se conformar uma catástrofe. Essa possibilidade, por sua vez, ***poderia*** aprofundar as questões relativas à não proliferação de armas de destruição em massa, resultando em ações no sentido de reduzi-las.
Em função da importância econômica, política e militar de EUA, China e respectivos aliados, ***poderia*** ocorrer a adesão de países extraregionais a alianças multinacionais centradas em ambos os países.

Terrorismo

A OTAN ***continuará*** a atuar de forma determinada e decisiva contra grupos terroristas e países que possam apoiá-los, de forma direta ou indireta, o que ***poderia*** deslocar redes terroristas para territórios por estas ainda não explorados.
Provavelmente haverá incremento de iniciativas, no âmbito da ONU, em prol do controle de armas de destruição em massa, bem como de materiais radioativos. Ataques preventivos ***poderiam*** ser lançados contra plantas produtoras dos mesmos sob alegação de apoio a organizações terroristas.
Comunidades de imigrantes ***poderiam*** ser utilizadas e/ou atuar veladamente em conflitos ideológicos apoiando organizações terroristas, as quais ***poderiam*** promover a proliferação de células independentes pela facilidade de coordenação, transmissão de ensinamentos e divulgação das ações proporcionada pela internet.
Os países que prestarem apoio direto ou indireto a organizações terroristas ***sofrerão*** sanções por parte da ONU/OTAN, que poderão ir de econômicas e políticas a, até mesmo, militares.
O Estado Islâmico (ISIL/EI) ***provavelmente*** será derrotado militarmente no Norte iraquiano e na Síria, mas ***continuará*** a atrair adeptos dispostos a constituir células terroristas, subordinadas ou mesmo independentes, atuando contra alvos na Europa, EUA e aliados no combate ao terrorismo internacional.

Dimensão Militar

Capacidades militares globais

Em função da magnitude da assimetria a seu favor, EUA e OTAN ***manterão*** sua superioridade militar, com capacidade de atuação global, mesmo que haja incrementos orçamentários significativos na China e na Rússia, ou que estas se aliem, e se desconsiderem aliados tradicionais dos primeiros, como Japão, Austrália e Coreia do Sul ou, ainda, possíveis acordos com Arábia Saudita e Índia.
A China, mantendo seus atuais índices de acréscimo nos gastos em defesa, ***poderia***, numa comparação isolada entre Estados, se tornar a segunda potência militar do mundo, ampliando não só seu controle sobre o Mar da China Meridional, mas sua capacidade de projetar poder, particularmente em direção às rotas de comércio de seu interesse, na Ásia e África.

Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) ***provavelmente*** continuará atuando em qualquer parte do globo, quando por ela entendido como necessário, mas não sem antes estruturar alianças com parceiros, utilizando para tal seu excedente de poder. Tais intervenções ***poderiam*** ser eventualmente bloqueadas no Conselho de Segurança da ONU, por vetos da Rússia e/ou China, na condição de membros permanentes.
Devido às atuais capacidades, bem como dos respectivos investimentos em defesa, a OTAN ***manterá*** a assimetria militar em relação à Rússia e à China, que ***poderiam*** se colocar, sistematicamente, em campos opostos a ela. Assim, conflitos locais e regionais sofreriam interferência indireta desses atores, que passariam a apoiar facções oponentes.

Mesmo quando considerada a hipótese de uma aliança entre Rússia e China, seria ***improvável*** um confronto entre elas e a OTAN, pois a assimetria de poder em favor da última é determinante; o conflito se globalizaria; haveria escalada nuclear com chances de destruição mútua; suas economias estão interconectadas com as do Ocidente e haveria enormes prejuízos comerciais. Pelos mesmos motivos, aquela aliança buscará evitar situações que deixem as duas potências sem alternativas diplomáticas que as levem para soluções militares.

Oponentes como sistemas e ações contra centros de gravidade

Oponentes em conflito ***continuarão*** a ser abordados como sistemas, cujos subsistemas suportam seus esforços de guerra e possuem centros de gravidade que, uma vez neutralizados, levam à consecução dos objetivos militares e políticos estabelecidos para atingir o estado final desejado pelas partes.

Nas fases anteriores aos combates e, também, para evitar que eles aconteçam, contendores ***conjugarão*** e ***coordenarão*** as fontes de poder estatal para impor sua vontade. Tais fontes ***serão*** acionadas na forma de sanções políticas e econômicas, bloqueios e propaganda.

Pelas características sistêmicas e multidimensionais dos centros de gravidade, suas defesas ***deverão*** ser integradas e também sistêmicas, identificando-se pontos e áreas sensíveis e estruturando-se sistemas que conjuguem defesa aeroespacial (aérea e antiaérea), terrestre e marítima, bem como sistemas de comunicações e informação.

Dada à escassez de centros de gravidade em países muito pobres e com fragilidade institucional, como no sul da Ásia e no Chifre da África, entre outras regiões, as abordagens ***exigirão*** estratégias diferenciadas, combinando operações militares e ações psicossociais, visando conquistar a população pela quebra de resistências políticas, étnicas, nacionais e religiosas.

O planejamento de operações militares, tanto defensivas quanto ofensivas, convencionais ou não, ***continuará*** tomando por base análises sistêmicas próprias e dos oponentes, considerando todas as dimensões – econômica, social, ambiental, tecnológica, política e militar – visando identificar centros de gravidade, cujas neutralizações e defesa levem aos objetivos militares e políticos estabelecidos para atingir o estado final desejado.

Guerra tecnológica

A assimetria militar é diretamente proporcional à assimetria tecnológica. Isso ***garantirá*** a hegemonia militar dos EUA e da OTAN, mantendo-os aptos a atuar globalmente.

Países incapazes de desenvolver tecnologias que elevem seu poder bélico, em função dos elevados custos e conhecimentos necessários, ***provavelmente*** buscarão formar e/ou expandir alianças para obter tais capacidades, uma vez que as forças armadas ***continuarão*** dependendo de tecnologia avançada para emprego eficaz.

A assimetria tecnológica ***incentivará*** as soluções militares para os conflitos, na medida em que garante o sucesso no emprego da força, com menores custos e baixas, menores riscos políticos e maior impunidade aos agressores.

Projeção de poder em coalizões conduzidas por EUA / OTAN / UE

Em função da sinergia obtida, do aumento de poder gerado e dos sucessos decorrentes, EUA e países da OTAN ***continuarão*** a empregar suas forças armadas em coalizões multinacionais, em qualquer parte do mundo, sempre que entenderem necessário e militarmente praticável.

Essa assimetria de força, analogamente à questão tecnológica, ***incentivará*** as soluções militares para os conflitos, na medida em que garante o sucesso no emprego da força, com menores custos e baixas, menores riscos políticos e maior impunidade aos agressores.

Difusão de tecnologias e desenvolvimento de armas

A maior acessibilidade a tecnologias permite maior desenvolvimento e comercialização de armas, o que, ***provavelmente***, reduzirá a defasagem tecnológica entre sistemas bélicos de potências emergentes e desenvolvidas.

As atividades de comando, controle e inteligência dependem de satélites, portanto, é ***provável*** que sejam desenvolvidos sistemas antissatélites, passando os primeiros a configurar alvos, em futuros conflitos.

Mudanças no equilíbrio de forças, bem como corridas armamentistas ***poderiam*** ocorrer em regiões que possuem maior nível de instabilidade política e de insegurança, principalmente no Oriente Médio e Ásia, levando ao desenvolvimento e à aquisição de mísseis balísticos e de armas de destruição em massa (nuclear, radiológico, bacteriológico e químico).

Organizações criminosas e insurgentes ***poderiam*** adquirir e empregar tais armas. Também ***incrementarão*** o uso de artefatos explosivos improvisados, em função da facilidade de desenvolvê-los a partir de produtos para outros fins disponíveis no mercado.
Nesse contexto, forças armadas convencionais e/ou irregulares de países pobres e/ou emergentes, bem como organizações criminosas e insurgentes, ***adquirirão*** armamentos de maior letalidade, podendo causar maiores danos materiais e baixas a forças e populações de nações relativamente mais poderosas.

Artefatos remotamente controlados

O aumento da disponibilidade e a redução de custos permite maior acesso aos artefatos remotamente controlados, para utilização em ambientes terrestres, marítimos, aéreos e espaciais. Isso ***incrementará*** a sua utilização para fins militares e policiais, visando ao aumento de eficiência e à diminuição de riscos, o mesmo acontecendo por parte de organizações criminosas, insurgentes e terroristas.
A substituição de seres humanos por tais dispositivos poupa vidas de quem os utiliza, e suas múltiplas e crescentes aplicações ***agregarão*** extenso valor à superioridade militar, conforme vem ocorrendo nos conflitos com participação da OTAN e Israel desde 1991.
Na medida em que garante o sucesso no emprego da força, com menores custos e baixas, menores riscos políticos e maior impunidade aos agressores, o emprego de artefatos remotamente controlados ***incentivará*** as soluções militares para os conflitos.

Atualizações em doutrinas de emprego militar

Satélites e mísseis balísticos trafegam pelo espaço exterior. As atividades de comando, controle, comunicações e inteligência (C3I) dependem de satélites. Nos níveis operacional e tático das operações militares as plataformas, tripuladas ou não, para coleta de dados de Inteligência, Vigilância, Aquisição de Alvos e Reconhecimento (IVA2R ou ISTAR, no inglês) ***terão*** importância crescente. Por consequência, é ***provável*** que haja combates nesse ambiente, sendo, para tanto, desenvolvidas doutrinas de emprego militar específicas.
Com as operações militares centradas em redes e, como tal, dependentes de sistemas de comunicação e informação, ***haverá*** incremento da guerra cibernética. A necessidade de garantir o uso do domínio informacional e impedir que o oponente o faça (Superioridade da Informação) se ***incrementará***. Ataques cibernéticos ***serão*** também utilizados contra infraestruturas nacionais – governamentais, econômicas e militares – que suportam o esforço de guerra. Por serem armas não letais, poderão substituir, com vantagens, em situações específicas, mísseis, bombas e canhões, uma vez que não colocam em risco os próprios combatentes e a população civil oponente.
Tanto países emergentes quanto desenvolvidos ***modernizarão*** suas forças no sentido de dotá-las ou de aperfeiçoar seus sistemas espaciais (satélites e armas antissatélites), de defesa aérea (radares, aeronaves, mísseis ar-ar e ar-superfície, defesas antiaéreas), de mísseis superfície-superfície (balísticos e de cruzeiro), veículos e artefatos furtivos e/ou remotamente pilotados (aéreos, terrestres e navais), submarinos, embarcações de superfície rápidas, além de suas redes de computadores, tornando-as mais seguras e capazes de efetuar ataques cibernéticos. Tudo visando projetar poder e se defender de tal projeção.
Em tal contexto, o emprego de forças armadas ***dependerá*** da superioridade nos domínios espacial, aéreo e cibernético, uma vez que, sem ela, as operações aéreas, navais e terrestres serão seriamente prejudicadas, bem como o correspondente exercício das atividades de comando, controle, comunicações e inteligência (C3I).
Como decorrência dos avanços tecnológicos, as doutrinas de emprego das forças armadas ***transitarão*** no sentido de empregar menores quantidades com maiores capacidades, focadas em operações rápidas, pontuais e prevenindo danos colaterais. Os combatentes ***serão*** equipados com tecnologias no estado da arte; ***possuirão*** capacitação para operar sistemas complexos; se ***adestrarão*** para utilizar o máximo de suas capacidades físicas e mentais; ***estarão*** aptos a executar todos os tipos de missão; possuirão elevada capacidade de decisão; ***serão*** rapidamente mobilizáveis e comandados e controlados em tempo real.

Conflitos assimétricos/híbridos

Conflitos convencionais, decorrentes de projeção de poder/invasão ***provavelmente*** transitarão para conflitos assimétricos/híbridos contra os vitoriosos.
Combatentes irregulares e organizações criminosas ***atuarão***, preponderantemente, em áreas densamente povoadas. Elas proporcionam anonimato, facilidades logísticas, além da possibilidade de danos colaterais a civis inocentes, o que colocaria a população local contra as forças regulares.

As facilidades para aquisição de equipamentos e veiculação de informações de forma velada e universal, mediante emprego de sistemas de comunicação móvel e da internet ***continuarão*** sendo os instrumentos básicos de propaganda e coordenação de ações ao redor do mundo.

Estados mais fracos ***poderiam*** ampliar a capacidade de resistir a ameaças assimétricas, utilizando-se das facilidades tecnológicas mais recentes para divulgar suas causas (propaganda), além de realizar ações terroristas e ataques cibernéticos.

Em função da instabilidade em regiões como Oriente Médio, Chifre da África e sul da Ásia, bem como da transição de conflitos convencionais para assimétricos/híbridos, ***provavelmente*** haverá incremento dos últimos, principalmente em áreas urbanas.

Conflitos assimétricos/híbridos ***exigirão*** forças especializadas em combates urbanos, com alta mobilidade e flexibilidade, conectadas em rede, capazes de operar diuturnamente, dotadas de armas, munições, veículos, robôs e outros artefatos especificamente projetados para o emprego nesse ambiente.

A eficácia das atividades de inteligência e de comunicação social ***dependerá*** do intenso monitoramento e utilização da internet e das comunicações móveis, por serem elas os principais instrumentos de coordenação de ações e propaganda das organizações insurgentes.

As atividades de inteligência ***exigirão*** maior agilidade e precisão na produção das informações, dadas a mobilidade e descaracterização dos oponentes, bem como a necessidade de maior conhecimento na definição dos objetivos militares, para evitar danos colaterais à população civil.

As atividades de comunicação social, operações psicológicas, defesa cibernética e de guerra eletrônica (Op Info) ***exigirão*** intensa coordenação com a inteligência e assuntos civis com maior agilidade e precisão na produção das informações, dadas a mobilidade e descaracterização dos oponentes, bem como a necessidade de maior conhecimento na definição dos objetivos militares para evitar danos colaterais à população civil e construir um eficaz relacionamento com estas comunidades.

Âmbito Regional

Âmbito Regional

Dimensão Econômica

Abundância de recursos naturais

América do Sul e África Subsaariana possuem abundância de recursos naturais em ambiente de crescimento econômico e populacional em todo o mundo. Esse crescimento aumentará a demanda por tais recursos, abrindo oportunidades de comércio que ***provavelmente*** transformarão ambas as regiões em grandes fornecedoras mundiais de alimentos, matérias primas e produtos deles derivados. Esse incremento de demanda, contudo, ***poderia*** gerar pressões no consumo mundial e, ainda que ***pouco provável***, em função da sintonia das relações políticas e comerciais dos países da região com o resto do mundo, nações com excedente de poder ***poderiam*** buscar tais recursos em águas jurisdicionais sul-americanas e africanas, mediante questionamentos legais dessas jurisdições e/ou de forma coercitiva.

Em caso de elevada escassez mundial, organismos multilaterais poderiam impor o controle internacional da exploração e distribuição de tais recursos. Isso, contudo, seria ***improvável***, em função das relações políticas e comerciais da comunidade internacional e dos princípios democráticos por ela defendidos que, embora nem sempre praticados, dependem de interesses estatais conflitantes, sendo muito difícil o consenso necessário para uma solução de tal envergadura.

Por consequência, a comercialização dos recursos naturais disponíveis "in natura" ou industrialmente processados, em ambiente de crescente demanda mundial, provavelmente ***promovam*** o enriquecimento e o desenvolvimento da região, incrementando sua integração e inserção internacional e, por consequência, seu poder econômico.

Entretanto, a possibilidade de escassez desses recursos ***exigirá*** maior capacidade de defesa, considerando-se o efetivo monitoramento e controle de águas jurisdicionais, espaço aéreo e território, além da possibilidade de imposição de sanções econômicas e políticas, embargos e zonas de exclusão.

A mesma escassez de recursos naturais, se relacionada à África Ocidental (Golfo da Guiné), ***provavelmente*** demandaria a participação do Brasil no combate à pirataria pelos interesses econômicos que possui na área, particularmente quanto ao suprimento de petróleo nigeriano. Alie-se a isso o fato de as nações da região do Golfo da Guiné não possuírem meios para enfrentar a pirataria marítima.

Crescimento econômico regional

Devido às condições favoráveis relacionadas a recursos naturais, mercado interno (no caso sul-americano), investimentos externos, dimensão dos PIB, fluxos de comércio e incremento da cooperação por intermédio dos blocos econômicos e acordos bilaterais, é ***provável*** a continuidade do crescimento econômico regional, resultando em melhoria nas condições socioeconômicas da população sul-americana.

Na África Subsaariana, contudo, apesar do ritmo de crescimento atual e das perspectivas de sua continuidade, é ***provável*** que parte da população continue a viver em profunda miséria e inanição, devido à baixa produtividade e fragilidade institucional, somadas aos elevados níveis de corrupção.

A exploração de reservas naturais e o potencial de crescimento do mercado africano, por sua vez, ***poderiam*** aumentar a competição entre empresas estrangeiras e gerar rivalidades entre seus países de origem.

Portanto, o crescimento econômico e o consequente enriquecimento da América do Sul ***incrementarão*** sua integração regional e inserção internacional e, por consequência, seu poder econômico, o que, ***provavelmente***, eliminará a ocorrência de conflitos armados inter e intraestatais no subcontinente.

No que tange à África Subsaariana, a melhoria das condições econômicas ***não será*** suficiente para atenuar as tensões geradas pela miséria e pela fome, o que ***dará*** continuidade aos constantes conflitos inter e intraestatais.

Improváveis, contudo, seriam conflitos armados entre potências extraregionais por mercados africanos. A interdependência global das economias, tanto desenvolvidas quanto emergentes, amorteceria as rivalidades oriundas do incremento da competição entre as empresas estrangeiras que lá atuam.

Incremento de blocos econômicos

A formação de blocos econômicos ***promoverá*** a cooperação e ***induzirá*** sinergias entre as economias de seus integrantes, que ***serão*** fortalecidas. Contudo, isso ***poderia*** provocar o surgimento de rivalidades entre os blocos regionais, no sentido de canalizar investimentos e ampliar mercados.

A integração a blocos regionais, portanto, ***incrementará*** o poder econômico dos países integrantes, fato este capaz de acirrar ânimos e resgatar antigas desavenças. Entretanto, na América do Sul, será ***improvável*** que elas se transformem em conflitos armados, devido aos prejuízos comerciais que adviriam e ao nível das relações vigentes, tanto no contexto regional quanto no internacional.
Na África Subsaariana, contudo, os elevados índices de pobreza e a fragilidade institucional ***poderiam*** permitir que disputas econômicas transitassem para soluções bélicas.

Instabilidade econômica na América do Sul

Instabilidades regulatórias geradas por crises ***poderiam*** causar problemas a empresas brasileiras atuando ou que venham a atuar em países economicamente instáveis, inviabilizando ou interrompendo projetos multinacionais de defesa, quer por carência de recursos financeiros, quer por mudanças na condução das economias.
Na Venezuela, a atual (2017) deterioração econômica ***provavelmente*** venha a ter continuidade e aprofunde a instabilidade política e social, provocando imigração maciça para Roraima, com a crise humanitária decorrente.

Dimensão Social

Pobreza e desigualdade na América do Sul

Devido aos níveis de pobreza e desigualdade ainda vigentes, é ***provável*** que haja continuidade das tensões sociais em diversos países da Região.
Embora ***improvável***, em função da constante melhora de indicadores econômicos e de desenvolvimento humano – IDH, poderia ocorrer ruptura institucional em países que desacelerassem ou revertessem tais tendências.
Em tais circunstâncias, ainda que ***pouco provável***, essas instabilidades sociais internas ***poderiam*** ser exportadas para países vizinhos, na forma de migrações provocadas por escassez e desemprego ou por xenofobia contra trabalhadores e empresários estrangeiros.

Pobreza e desigualdade na África Subsaariana

Mesmo com elevado crescimento econômico, os níveis de pobreza e a desigualdade ***provavelmente*** se manterão em patamares elevados, com numerosa incidência de conflitos armados e crises humanitárias, que ***darão*** continuidade à participação estrangeira, por resoluções e mandatos da ONU, para estabilizar as regiões conturbadas.

Crime organizado transnacional e segurança pública

A estabilização de consumidores de cocaína na América do Norte e Europa; o viés incremental na África, Ásia e América Latina; a maior repressão ao tráfico de drogas na Colômbia, com o consequente deslocamento de plantações de coca, laboratórios de refino e rotas de tráfico desse país para seus vizinhos; a dimensão do mercado mundial de cocaína; o potencial atual dos mercados consumidores locais e suas possibilidades de crescimento; a eficiência crescente das redes de tráfico; as desigualdades sociais e fragilidade institucional da maioria dos países da região, ***provavelmente***, incentivarão o aumento do crime organizado transnacional na América do Sul e na África Subsaariana, pelas oportunidades de lucro decorrentes da venda de drogas e crimes conexos, tais como tráfico de armas e de pessoas.
Nesse contexto, os países que não conseguirem impedir o incremento de organizações criminosas transnacionais ***terão*** suas condições sócio-político-econômicas degradadas pela disseminação da violência e da corrupção por aquelas promovida.
Estados com fragilidade institucional, principalmente na África Subsaariana, ***provavelmente***, serão controlados por organizações criminosas, em função do elevado poder de corrupção e de promover antagonismos e violência interna. Também ***provável*** será a ocorrência de guerras civis e intervenções da ONU, por intermédio de forças de estabilização.
Devido à atuação determinada dos EUA e Europa contra o terrorismo, após os ataques de 11/09/2001, o apoio estatal e a hospedagem de organizações terroristas se tornaram muito arriscado, mesmo que dissimulados. Coalizões sob o patrocínio da ONU e/ou OTAN, além de ações isoladas dos EUA, podem atacar ou invadir os anfitriões/patrocinadores. Em função disso, é ***provável*** que aumente o financiamento de atividades terroristas por meio do tráfico de drogas.

O poder das organizações criminosas, em muitos casos, ***suplantará*** a capacidade dos órgãos de segurança pública sul-americanos e africanos, exigindo a intervenção de forças armadas.
Por outro lado, a eficácia no combate ao crime organizado transnacional ***dependerá*** da erradicação da miséria e da pobreza, as quais tornam suas vítimas cooptáveis pelas organizações criminosas. Estas remuneram os que lhes prestam serviços de forma bem superior aos padrões vigentes, permitindo a satisfação de necessidades extremas não atendidas pelos respectivos Estados. Tal condição compensa o risco das sanções legais e disponibiliza, de per si, grandes contingentes de pessoas dispostas a corrê-lo por falta de opções.
Assim sendo, o poder e o "modus operandi" das organizações criminosas transnacionais ***exigirão*** abordagem multilateral integrada para que estas possam ser eficazmente combatidas e derrotadas.

Dimensão Ambiental

Efeitos do desenvolvimento econômico regional

Devido às demandas por desenvolvimento econômico e social da região, é ***provável*** que este se dê em detrimento da sustentabilidade, mantendo ou acelerando o processo de degradação ambiental.
Em função da possibilidade de catástrofes ambientais futuras, degradação produtiva e boicotes internacionais, ***provavelmente***, haverá pressões de partidos políticos, setores empresariais e organizações não governamentais sobre governantes, no sentido de que sejam adotadas medidas efetivas para a proteção e sustentabilidade ambientais; ou, ainda, sansões políticas e econômicas de organismos internacionais sobre países que não estabeleçam o devido controle.
Também será ***provável*** que produtos cujas cadeias produtivas afetem a sustentabilidade ambiental venham a ser objeto de boicote internacional promovido tanto por organismos internacionais, quanto por organizações governamentais e não governamentais.
Por outro lado, as possibilidades de catástrofes ambientais e de medidas internacionais no sentido de garantir a preservação ambiental ***provavelmente*** incrementarão o mercado de créditos de carbono e os lucros decorrentes, beneficiando a Região.
Dessa forma, pressões políticas e econômicas, internas e externas, aliadas a regiões selváticas, grandes distâncias, vazios demográficos, infraestrutura e recursos insuficientes, entre outros, além da possibilidade de lucros com a comercialização de créditos de carbono, ***poderiam*** levar governos a lançar mão de suas forças armadas para coibir agressões e garantir a proteção do meio ambiente, tanto na África Subsaariana quanto na América do Sul.
Contudo, o efetivo controle ambiental ***dependerá*** da capacidade de monitorar e controlar território, espaço aéreo e águas jurisdicionais. Para tanto, ***haverá*** necessidade de incremento das capacidades quantitativas e qualitativas para identificar ilícitos, preveni-los e reprimi-los.

Efeitos das mudanças climáticas

Desastres ambientais como os decorrentes de secas, enchentes e vendavais ***poderiam*** causar instabilidade política e social, em função da fome, dos deslocamentos humanos e da ruptura das atividades econômicas que poderão advir. Em tais circunstâncias, forças armadas ***poderiam*** ser convocadas para apoiar a Defesa Civil e garantir a lei e a ordem, em função do esgotamento das capacidades dos órgãos de segurança pública.

Insegurança sanitária

Os fluxos de pessoas e mercadorias ***poderiam*** promover a rápida proliferação de doenças humanas, animais, bem como de pragas agrícolas, levando à mortandade descontrolada e/ou fome, causando instabilidade sociopolítica inversamente proporcional à capacidade de governança de cada Estado.
A disseminação voluntária de doenças, principalmente aquelas relacionadas a animais e vegetais integrantes de cadeias alimentares, embora ***improvável***, poderia ser utilizada em disputas comerciais, ações terroristas e conflitos interestatais, sem que isso seja percebido como guerra biológica.
Em casos de pandemia, as capacidades dos órgãos dedicados às questões sanitárias, bem como ao controle de fronteiras, portos e aeroportos ***provavelmente*** se esgotarão, exigindo a atuação emergencial de forças armadas.

Dimensão Tecnológica

Desenvolvimento tecnológico regional

Devido à exiguidade de recursos financeiros e do tempo necessário ao desenvolvimento, e às demandas sociais e por infraestrutura latentes, os países da região ***provavelmente*** permanecerão dependentes do fornecimento de produtos e serviços contratados junto aos países na vanguarda tecnológica.
Contudo, em função do crescimento econômico regional, ***poder-se-ia*** criar e/ou incrementar um ambiente favorável a investimentos em tecnologia com vistas a atender ao potencial mercado consumidor regional.
Porém, a atual defasagem tecnológica regional ***não será*** superada, exigindo a importação de sistemas de segurança e defesa, o que ***restringirá*** o incremento das capacidades dissuasórias, na medida em que limita as ações para garantir a própria segurança e defesa.

Domínio de tecnologias agropecuárias

Apesar de grande ou potencial produtora e exportadora agropecuária, a região ***poderia*** continuar dependente de multinacionais, caso não desenvolva e/ou assimile tecnologias nessa área. Entretanto, devido à vocação agropecuária, a região ***poderia*** atrair investimentos para o desenvolvimento de tecnologias avançadas, tornando-a autossuficiente e exportadora das mesmas.
Portanto, a dependência tecnológica no ramo agropecuário ***poderia*** comprometer a segurança alimentar na região, enquanto seu domínio, em um mundo de crescente consumo e possibilidade de escassez, ***poderia*** incrementar o poder econômico de seus detentores e ser utilizado como instrumento de negociação e parcerias.

Dimensão Política

Incremento da cooperação e integração regional

O incremento da cooperação e da integração regional ***poderia*** promover maior diálogo e participação multilateral na solução de conflitos intra e interestatais, induzindo-os para a via pacífica em detrimento da armada, fortalecendo os países da região perante nações extrarregionais.
Organismos multilaterais como União de Nações Sul-Americanas – UNASUL e Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZOPACAS possuem como princípios básicos a democracia e o respeito aos direitos humanos. O respeito a esses princípios ***poderia*** ser utilizado para condicionar o acesso e a permanência de seus integrantes.
Dessa forma, cooperação e integração regionais ***poderiam*** dar maior coesão e poder político às demandas de seus países no contexto internacional, conforme o posicionamento com relação ao reinício das discussões sobre as ilhas Malvinas/Falklands, Georgias do Sul e Sandwich do Sul, entre Argentina e Reino Unido.

Instabilidade política na África Subsaariana

A instabilidade política e social ***terá*** continuidade na África Subsaariana, em função dos graves problemas que historicamente assolam a Região.
O incremento da cooperação ***poderia*** levar, também, ao aumento da demanda de países africanos por auxílio de toda ordem: saúde, educação, segurança pública, defesa, construção civil, agropecuária, entre outras. Isso ***poderia*** aumentar o contingente de pessoas, bens e empresas brasileiras na região.
Devido à instabilidade política, esse aumento de pessoas e bens brasileiros ***exigirá*** incremento da capacidade das forças armadas brasileiras para a proteção dos mesmos, em caso de conflitos.
A maior cooperação, por sua vez, ***poderia*** ser acompanhada por maior demanda pela participação de forças brasileiras integrando missões da ONU na África, bem como para formação e treinamento de efetivos locais, o que propiciaria o envolvimento de forças e militares brasileiros em conflitos onde estivessem atuando.

Instabilidade social e política na Bolívia

Devido às tensões latentes, a Bolívia ***continuará*** instável política e socialmente. Em caso de crises políticas, os brasileiros que lá trabalham ***poderiam*** ser alvo de hostilidades e expropriações de suas propriedades – particulares e de empresas – conforme já vem ocorrendo de forma localizada e esporádica. Lideranças locais ***poderiam*** promover a xenofobia, para obter dividendos políticos.

Em função dessa instabilidade, da produção de cocaína e da fragilidade institucional, organizações criminosas transnacionais ***poderiam*** influenciar a administração pública da Bolívia.
Um possível crescimento das atividades criminosas na Bolívia ***poderia*** resultar em aumento de crimes transnacionais no Brasil, tanto por sua condição de grande mercado consumidor, como por sua melhor infraestrutura de transporte com EUA e Europa.
Em caso de deterioração da situação política e social, ***poderia*** haver hostilidades contra brasileiros, cuja proteção ***possivelmente*** extrapole a capacidade das autoridades bolivianas, exigindo o apoio das Forças Armadas brasileiras para protegê-los.
A possibilidade de crescimento das atividades criminosas transnacionais em território brasileiro, a partir da Bolívia, ***poderia*** exigir maior e mais frequente participação das Forças Armadas no controle de fronteiras.

Instabilidade política na Colômbia

Os antagonismos ideológicos, o alegado apoio venezuelano à guerrilha comunista – as FARC depuseram as armas, porém o Exército de Libertação Nacional, não – bem como a precária situação político-econômica da Venezuela, ***provavelmente***, darão continuidade aos atritos entre os dois países. Contudo, seria ***improvável*** um conflito armado entre ambos, considerando-se o nível de cooperação regional vigente, que levaria a atuação da UNASUL/OEA para evita-lo.
Com a desmobilização das FARC, em virtude do acordo de paz em implementação, a proteção por elas prestada ao narcotráfico se extinguirá, ***provavelmente*** provocando a transferência de laboratórios e remanescentes armados para países vizinhos. Portanto, ***haverá*** necessidade de maior vigilância e controle das fronteiras colombianas, tanto pela possibilidade de operação clandestina de narcotraficantes em territórios vizinhos, quanto pela possível transferência de laboratórios de cocaína.

Instabilidade política no Equador

Provavelmente haverá continuidade da normalidade institucional no Equador enquanto sua situação econômica permanecer saudável. Caso venha a se degradar, será ***possível*** o retorno da instabilidade política dos anos anteriores, obedecendo a características históricas, sem, contudo, afetar a segurança e a defesa do Brasil.

Instabilidade política e social no Paraguai

As tensões latentes no Paraguai o ***manterão*** instável política e socialmente, ***podendo*** a fragilidade institucional propiciar a influência de organizações criminosas na administração pública do País.
Em caso de crises, os brasileiros que lá trabalham ***poderiam*** ser alvo de hostilidades e expropriações – particulares e de empresas – conforme já vem ocorrendo de forma localizada e esporádica. Lideranças locais ***poderiam*** promover xenofobia para obter dividendos políticos.
Em semelhante situação, autoridades paraguaias ***poderiam*** ter sua capacidade de atuação superada, sendo necessário o apoio das Forças Armadas para proteger brasileiros e garantir o funcionamento das instalações da hidrelétrica de Itaipu.
Um ***possível*** crescimento das atividades criminosas no Paraguai ***poderia*** resultar no aumento de crimes transnacionais no Brasil, tanto por sua condição de grande mercado consumidor, como por sua melhor infraestrutura de transporte com EUA e Europa. Isso exigiria maior e mais frequente participação das Forças Armadas no controle de fronteiras.

Instabilidade política no Peru

Em função da fragilidade institucional, ***poderia*** ocorrer influência de organizações criminosas transnacionais em esferas da administração pública do Peru.
Um ***possível*** crescimento das atividades criminosas nesse país ***poderia*** resultar no aumento de crimes transnacionais no Brasil, tanto por sua condição de grande mercado consumidor como por sua melhor infraestrutura de transporte com EUA e Europa. Isso exigiria maior e mais frequente participação das Forças Armadas no controle de fronteiras.

Estabilidade política no Uruguai, Chile e Argentina

Uruguai, Chile e Argentina ***provavelmente*** permanecerão na atual estabilidade política e social, sendo ***improvável*** alguma deterioração que afete a segurança e a defesa do Brasil.

Instabilidade política e social na Venezuela

Os fortes antagonismos e convicções ideológicas dividindo a população venezuelana, somados à gravíssima situação econômica, ***possivelmente*** levem o país a uma convulsão política e social, com destituição do presidente e deflagração de uma guerra civil. Nesse caso, seria ***improvável*** uma atuação exitosa da UNASUL.

Na iminência de guerra civil ou para interrompê-la, ***poderia*** ser criada uma força de paz/observadores, conforme ocorreu no caso do conflito Equador/Peru, em 1995. Caso a situação venezuelana se deteriore a ponto de evoluir para a ruptura institucional, com ou sem guerra civil, ***poderia*** haver ingerência extraregional, principalmente por parte dos EUA, com implicações para o Brasil.

Fricções interestatais históricas na América do Sul

Devido ao nível de cooperação estabelecido entre os países da região, bem como aos compromissos pelos mesmos assumidos no âmbito do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL, UNASUL e Organização dos Estados Americanos – OEA, é ***provável*** que os contenciosos sejam solucionados pela via da negociação.

Caracterizando-se menor probabilidade de conflitos interestatais na região, bem como maior cooperação e integração sul-americanas, promovidas, principalmente, no âmbito da UNASUL/MERCOSUL, ***poderia*** haver iniciativas no sentido de se promover uma redução das forças armadas na região.

Dimensão Militar

Gastos militares regionais

É ***provável*** que o nível de gastos com defesa na região permaneça estável, com alterações pontuais, em função de atendimento a demandas reprimidas.

Gastos sul-americanos com defesa – 2015 (% PIB)

País	% PIB
Colômbia	3,5
Equador	2,7
Chile	1,9
Uruguai	1,8
Bolívia	1,6
Paraguai	1,6
Peru	1,6
Brasil	1,4
Guiana	1,4
Argentina	1,2
Venezuela	0,6

Fonte: SIPRI (2017).

Em função do atual nível de cooperação sul-americana, da dimensão relativa do PIB brasileiro e do histórico de gastos com defesa na região, os orçamentos vizinhos ***não se igualarão, nem superarão*** o brasileiro.

Contingentes militares na América do Sul

Restrições orçamentárias, melhorias tecnológicas e maior cooperação, com a consequente possibilidade de diminuição de conflitos armados, ***provavelmente*** limitarão a expansão de efetivos das Forças Armadas sul-americanas.
Como decorrência, poderá ser necessária a adaptação dos modelos de capacitação dos recursos humanos das forças armadas sul-americanas para essa nova realidade. Isso ***propiciará*** maior confiança e ***incentivará*** a cooperação em todas as atividades por elas exercidas.

Assimetria militar chilena

O Chile ***provavelmente*** manterá sua superioridade militar em relação aos países limítrofes, buscando dissuadi-los, sendo, contudo, ***improvável*** a utilização do instrumento militar, uma vez que, em todas as atuais disputas territoriais, está de posse das áreas em litígio. Como possui maior capacidade militar que os vizinhos, serão ***improváveis*** as ações bélicas unilaterais dos últimos no sentido de retomar as áreas reclamadas, principalmente no caso da Bolívia, tendo em vista a significativa assimetria de poder.

Assimetria militar venezuelana

Embora ***improvável***, a Venezuela, levando em consideração a assimetria de poder que lhe garantem os meios militares adquiridos neste início de século, poderia utilizar-se dos mesmos para dissuadir/ ameaçar vizinhos, principalmente a Colômbia, dadas as tensões latentes entre ambos os países. Isso ***provavelmente*** provocaria a intervenção dos EUA.

Capacidades das Forças Armadas Colombianas

A missão futura das Forças Armadas Colombianas **manterá** como prioridade a garantia da soberania e independência da República da Colômbia, defendendo sua integridade territorial e ordenamento jurídico. Serão reavaliadas as capacidades militares voltadas à guerra contra o narcotráfico e às guerrilhas de esquerda.
Contudo, apesar da baixa capacidade de guerra convencional da Colômbia, seus vínculos com os EUA, principalmente no que tange ao combate ao narcotráfico, ***provavelmente*** fariam com que ameaças externas àquela, embora improváveis, fossem respondidas por este.

Cooperação militar sul-americana

Os níveis de cooperação entre as forças armadas da região favorecerão a solução diplomática para todos os contenciosos ainda latentes que, em se atenuando ou extinguindo, ***aumentarão*** a capacidade de defesa conjunta dos interesses regionais e, consequentemente, de dissuasão extraregional.

Presença militar extrarregional no Atlântico Sul

Em função do poder aeronaval e da proximidade territorial, além de instalações militares em ilhas como Malvinas/Falklands e Ascenção, a OTAN ***manter-se-á*** capaz de controlar o Atlântico Sul contra qualquer ameaça e de projetar poder sobre a América do Sul e África. Sua assimetria militar em relação a qualquer outro país ou alianças que venham a se formar não será superada nem diminuída a ponto de comprometer tal capacidade.
Uma ***possível*** expansão militar chinesa na África, no longo prazo, em particular no litoral atlântico poderia deflagrar reação dos EUA/OTAN, com incremento de meios militares no Atlântico Sul.

Presença militar extrarregional no Atlântico Sul e África

Fonte: The Military Balance 2016, p. 21

A presença de forças armadas de países integrantes da OTAN no Atlântico Sul (bases/meios/tropas), assim como a expectativa de implantação de bases militares chinesas em países africanos do litoral atlântico, ***demandarão*** do Brasil uma avaliação criteriosa. Linhas de Comunicação Marítimas – LCM convergentes ao Golfo da Guiné e a existência de países exportadores de petróleo na citada região, de interesse para o Brasil, figuram como importantes fatores a serem avaliados. A atual presença brasileira no continente africano, por intermédio das missões navais e Aditâncias, facilitaria a abordagem inicial junto aos países de interesse.

Âmbito Nacional

Âmbito Nacional

Dimensão Econômica

Abundância de recursos naturais

O crescimento econômico e populacional em todo o mundo, mas, principalmente, na Ásia, ***provavelmente*** aumentará a demanda por recursos naturais, promovendo o desenvolvimento pelo comércio de alimentos, matérias primas e produtos industrializados deles derivados, cuja comercialização ***contribuirá*** para o enriquecimento e o desenvolvimento do Brasil, incrementando sua integração e inserção internacional, bem como, e por consequência, seu poder econômico.

Esse crescimento, contudo, ***poderia*** gerar pressões no consumo mundial. Em consequência, ainda que ***pouco provável***, em função das relações políticas e comerciais do País com o resto do mundo, potências militares ***poderiam*** buscar tais recursos em águas jurisdicionais brasileiras, de forma coercitiva e/ou mediante questionamentos legais dessas jurisdições.

Ainda na linha coercitiva, em caso de elevada escassez mundial, organismos multilaterais ***poderiam*** impor o controle internacional da exploração e distribuição de tais recursos. Isso é, contudo, ***improvável***, em função das relações políticas e comerciais da comunidade internacional e dos princípios democráticos por ela defendidos que, embora nem sempre praticados, dependem de interesses estatais conflitantes, sendo muito difícil o necessário consenso para uma solução de tal envergadura.

Portanto, em se configurando a escassez de recursos naturais em nível mundial, ***haverá*** necessidade de incremento da capacidade defensiva brasileira, considerando-se o efetivo monitoramento e controle de águas jurisdicionais, espaço aéreo e território.

Dimensão da economia brasileira

As dimensões da economia brasileira, bem como seu potencial de expansão, ***provavelmente*** continuarão incrementando as parcerias e investimentos em caráter global – transnacionalização de empresas –, criando maior interdependência e coincidência de interesses entre as partes envolvidas, o que ***exercerá*** papel conciliador.

Contudo, em regiões politicamente instáveis onde haja empresas brasileiras, como a África, ***poderia*** tornar-se necessária a execução de ações para a retirada emergencial de cidadãos nacionais como medida de segurança, em decorrência da eventual conflagração de conflitos locais que ameacem a integridade dos mesmos.

Por outro lado, o desenvolvimento brasileiro ***esbarrará*** nos interesses de outras nações, principalmente as desenvolvidas e/ou emergentes, gerando disputas que afetarão o desenvolvimento nacional. Contudo, seria ***improvável*** que as mesmas transitem para conflitos armados, em função da maior coincidência de interesses comerciais e da opção pela solução no âmbito de organismos internacionais.

Crescimento econômico brasileiro

Devido aos "gargalos", o crescimento econômico brasileiro ***poderia*** se manter na média do período 1995 - 2015, uma vez que as soluções atualmente adotadas e/ou por adotar pelo Governo Federal podem demorar a surtir efeitos. Entretanto, havendo sucesso, no sentido de eliminar "gargalos", é ***provável*** que o Brasil ascenda a um nível de crescimento sustentado, mais vigoroso e estável.

Porém, devido aos níveis de pobreza e desigualdade ainda vigentes, os recursos decorrentes desse crescimento ***provavelmente*** serão aplicados na melhoria das condições sociais da população.

Dessa forma, não havendo significativos incrementos no desenvolvimento econômico, também não os haveria com relação ao orçamento de defesa. Considerando-se, então, o histórico orçamentário brasileiro, é ***provável*** que os recursos para o setor de defesa aumentem apenas na proporção do PIB.

Por outro lado, caso o Brasil atinja índices de crescimento mais elevados e estáveis, ***poderia*** ocorrer o congelamento do orçamento de defesa em valores absolutos, priorizando a dimensão social.

Por outro lado, o aumento no volume do comércio exterior brasileiro ***acarretará*** em um incremento do tráfego marítimo nas Linhas de Comunicação Marítimas – LCM já existentes ou até mesmo o surgimento de novas. Isso exigirá poder naval compatível. A garantia da segurança das Linhas de Comunicação Marítimas das regiões do Atlântico Norte e Sul, exigirá a existência de um Poder Naval que possua tal capacidade. Exigirá, ainda, que o País intensifique sua Consciência Situacional Marítima.

População, infraestrutura e atividades econômicas concentradas no Sudeste

Em função da concentração populacional e das atividades econômicas – agropecuária, transportes, indústrias, exploração petrolífera e geração e distribuição de energia –, o Sudeste ***continuará*** sendo o grande polo econômico brasileiro.

Em caso de conflito externo convencional envolvendo o Brasil ou de atividades terroristas, os sistemas de transporte, energia elétrica, comunicações e petróleo localizados nessa região ***serão*** alvos prioritários de ataques letais e não letais, pois constituem-se centros de gravidade que, se entrarem em colapso, ***levarão*** o País ao mesmo destino. Por outro lado, se preservados tais sistemas ***suportarão*** o esforço de guerra.

Base Industrial de Defesa – BID

As atuais demandas das Forças Armadas, a defasagem tecnológica e os laços econômicos, políticos e militares entre os maiores compradores e fornecedores de sistemas de defesa ***provavelmente*** manterão a indústria brasileira com as capacidades ora existentes, com avanços setorizados, sem, contudo, conseguir abrir novos mercados que lhe permitam se autofinanciar e se desenvolver na direção da autossuficiência. Suas vendas ***continuarão*** dependentes de fornecedores estrangeiros de componentes e as Forças Armadas deles dependentes.

Dimensão Social

Pobreza, desigualdades, serviços públicos insuficientes

Devido aos níveis de pobreza e desigualdade ainda vigentes, bem como à precariedade dos serviços públicos, é ***provável*** que haja continuidade das tensões sociais, bem como das atuações violentas de grupos de pressão (movimentos sociais) nas diversas regiões do País.

Apesar das tensões latentes, é ***pouco provável*** que haja ruptura institucional por tensões político-sociais, em função da constante melhora de indicadores econômicos e de IDH, bem como da maturidade institucional brasileira.

Ainda que ***pouco provável***, instabilidades político-sociais ***poderiam*** gerar violência urbana e/ou rural cuja intensidade ***poderia*** extrapolar a capacidade de controle de órgãos de segurança pública, a ponto de ser necessária a intervenção das Forças Armadas.

Insatisfações de bombeiros, policiais militares e policiais civis

A persistência de demandas salariais e trabalhistas por parte de policiais e bombeiros ***provavelmente*** levará a novas paralisações, que, dependendo da magnitude, ***poderiam*** exigir o acionamento das Forças Armadas para assumir suas funções.

Em caso de greves policiais e exacerbação das manifestações, ***poderia*** haver necessidade de intervenção das Forças Armadas para a sua contenção, com a possibilidade, embora baixa, de confronto entre as partes.

Crime organizado transnacional e segurança pública

O aumento do consumo mundial de cocaína na Europa; a transferência de plantações, laboratórios e rotas de tráfico da Colômbia para países vizinhos e África; os problemas sociais do Brasil e seu potencial mercado consumidor, incrementarão a atuação criminosa no território nacional, deteriorando a segurança pública, que ***dependerá***, também, da melhoria das condições sociais.

Com dimensão crescente do mercado de drogas brasileiro, os já elevados lucros das organizações criminosas tendem a crescer, o que lhes ***aumentará*** o poder e as ***impelirá*** para o controle do tráfico de drogas em países da América do Sul, com as consequentes disputas entre facções. Outra consequência ***será*** o incremento a violência contra rivais, agentes públicos, autoridades em geral e respectivos familiares.

O poder e o "modus operandi" das organizações criminosas transnacionais ***exigirão*** abordagem multilateral integrada para que estas possam ser eficazmente combatidas.

Em função do ***provável*** incremento da atuação dessas organizações e da deterioração da segurança pública, também ***provável*** será o aumento da participação das Forças Armadas em ações de garantia da lei e da ordem.

Questões indígenas

As tensões decorrentes das demarcações de terras indígenas, da exploração de garimpos, bem como de obras de grande vulto (hidrelétricas, mineração) ***poderiam*** gerar conflitos armados que excedam as capacidades dos órgãos de segurança pública estaduais e municipais.
Caso se configurem conflitos armados e derramamento de sangue, ***haverá*** pressões internacionais pelo fim das hostilidades e punição dos culpados, com consequente deterioração da imagem do País.
Embora ***improvável***, algumas etnias, principalmente aquelas transfronteiriças, poderiam alegar ou se utilizar do argumento de perseguições, violência e desassistência, entre outros, para requerer autonomia ou internacionalização de suas reservas, tomando por base os conceitos contidos na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, com apoio de organizações internacionais.
Pressões políticas e econômicas, internas e externas, aliadas a regiões selváticas, grandes distâncias, vazios demográficos e infraestrutura deficiente, além do esgotamento da capacidade dos órgãos locais de segurança pública para evitar conflitos ***poderiam*** aumentar o envolvimento das Forças Armadas em questões indígenas. Dependendo da magnitude da situação, ***poderia***, ainda, ser necessária a constante vigilância e proteção de reservas.

Dimensão Ambiental

Efeitos do desenvolvimento econômico

Devido às demandas por desenvolvimento econômico e social, este ***poderia*** se dar em detrimento da sustentabilidade, mantendo ou acelerando o processo de degradação ambiental.

Em função da possibilidade de catástrofes ambientais, degradação produtiva e boicotes internacionais, é ***provável*** que haja pressões de partidos políticos, setores empresariais e organizações não governamentais sobre governantes, no sentido de que sejam adotadas medidas efetivas para a proteção e sustentabilidade ambientais.

Por semelhantes motivos é também ***provável*** que haja sansões políticas e econômicas de organismos internacionais sobre países que não estabeleçam o devido controle ambiental.
Em tal contexto, ***provavelmente*** haja incremento do mercado de créditos de carbono e os lucros decorrentes, beneficiando o País.
É ***provável***, ainda, que produtos cujas cadeias produtivas afetem a sustentabilidade ambiental venham a ser objeto de boicote internacional promovido tanto por organismos internacionais, quanto por organizações governamentais e não governamentais.

Pressões políticas e econômicas, internas e externas, aliadas a regiões selváticas, grandes distâncias, vazios demográficos e infraestrutura deficiente, entre outros, além da possibilidade de lucros com a comercialização de créditos de carbono, ***poderiam*** levar à constante e intensa participação das Forças Armadas na contenção de agressões e proteção ao meio ambiente.
O efetivo controle ambiental, por sua vez, ***dependerá*** da capacidade de monitorar e controlar território, espaço aéreo e águas jurisdicionais. Para tanto, haverá necessidade de incremento das capacidades quantitativas e qualitativas para identificar ilícitos, preveni-los e reprimi-los.

Efeitos das mudanças climáticas

Desastres ambientais como os decorrentes de secas, enchentes e vendavais ***poderiam*** causar instabilidade política e social em função da fome, dos deslocamentos humanos e da ruptura das atividades econômicas que poderiam advir.
Nesses casos, as Forças Armadas ***serão*** convocadas para apoiar a Defesa Civil e, quando necessário, garantir a lei e a ordem, devido ao esgotamento das capacidades dos órgãos públicos.

Insegurança sanitária pela circulação de pessoas e mercadorias

A intensificação do fluxo de pessoas e mercadorias ***poderia*** promover a rápida proliferação de doenças humanas, animais e pragas agrícolas, levando à mortandade descontrolada e à fome, causando instabilidade política e social.
A disseminação voluntária de doenças, principalmente aquelas relacionadas a animais e vegetais integrantes de cadeias alimentares, embora ***improvável***, poderá ser veladamente utilizada em disputas comerciais, ações terroristas e conflitos interestatais (guerra biológica).

O controle sanitário no acesso aos países ***deverá*** ser adequado às ameaças pandêmicas. Os pontos de entrada ***dependerão*** do tipo e origem das ameaças, sendo, em sua maioria, sazonais, o que propicia menores níveis de vigilância. A cooperação internacional no controle de pandemias ***será*** crucial.
Em casos de pandemia, as capacidades dos órgãos dedicados às questões sanitárias, bem como ao controle de fronteiras, portos e aeroportos se ***esgotarão***, exigindo a atuação emergencial das Forças Armadas.

Dimensão Tecnológica

Capacidades brasileiras de exploração do espaço exterior

O acesso a imagens, meios de comunicação e de posicionamento global – atualizadas e de qualquer parte do globo – ***será*** incrementado, bem como o processamento de informações a partir das mesmas, facilitando, constante e progressivamente, o planejamento, a execução e o controle de atividades humanas, tanto para fins civis, quanto militares.
Pelo histórico e atual estágio de desenvolvimento de suas atividades espaciais, o Brasil ***permanecerá*** dependente da contratação de serviços estrangeiros, sendo ***provável*** que a aceleração de investimentos e iniciativas governamentais, como a empresa criada para atuar na integração do sistema do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC), entre outras, gradualmente diminuam a dependência externa.
Contudo, em função do incremento do número de países lançando satélites e da demanda por serviços de comunicações, determinados tipos de órbitas e bandas de frequência ***provável*** e brevemente serão saturadas.
Como decorrência do incremento de pesquisas científicas e da maior disponibilidade de dados produzidos para tal fim pelos meios espaciais, ***haverá*** aumento da produtividade agropecuária. Pelos mesmos motivos, os conhecimentos sobre o meio ambiente, bem como as possibilidades de prevenção e previsão de desastres naturais ***serão*** ampliados.
Portanto, enquanto não dominar a tecnologia espacial, nem possuir posições orbitais, satélites e frequências de comunicações próprias para atender às suas necessidades, o Brasil ***dependerá*** da compra de serviços que poderão ser interrompidos pelos fornecedores conforme seus interesses, impondo condições desfavoráveis ao desenvolvimento e à soberania nacionais.
Por outro lado, dadas às múltiplas aplicações dos satélites e sistemas neles embarcados, o desenvolvimento e financiamento de projetos espaciais com aplicações civis e militares ***continuarão*** sendo viáveis e desejáveis, promovendo sinergias e diminuição de custos.

Capacidades brasileiras no setor nuclear

O atual estágio de desenvolvimento do setor nuclear brasileiro, bem como os projetos em andamento ***permitirão*** avançar em tecnologias próprias, sem, contudo, atingir as capacidades dos países mais avançados.
A guerra moderna, por sua vez, exige sistemas com grande alcance, autonomia e consumidores de grande quantidade de energia, que, se dependentes de combustíveis fósseis, demandam pesadas estruturas e cadeias logísticas. Portanto, a iniciativa ora conduzida pela Marinha do Brasil em prol do domínio da geração de energia e da propulsão nucleares ***proporcionará*** maiores capacidades operacionais e independência às Forças Armadas brasileiras.

Sistemas de comunicações e informações defasados e vulneráveis

O atual estágio de desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, bem como os projetos em andamento permitirão avanços, porém, ***não atingirão*** o estágio de países mais avançados, em função do vulto de investimentos necessários. Contudo, tais tecnologias e equipamentos possuem aplicações multidisciplinares, o que ***poderia*** permitir o incremento de parcerias civis-militares no desenvolvimento e utilização dos mesmos, gerando sinergias e redução de custos.
No que tange às aplicações militares, os combates modernos exigem pleno monitoramento do campo de batalha, bem como operação interconectada das forças, o que depende de sistemas de comunicação e informação ora inexistentes. As providências adotadas pelo Governo Federal, incluindo a Defesa Cibernética, ***provavelmente*** serão insuficientes para a aquisição de tal capacidade, que está condicionada ao desenvolvimento de programas e projetos ainda mais ambiciosos.

Vanguarda na tecnologia agropecuária

Dadas as condições ambientais favoráveis à agropecuária, a tendência mundial de aumento de consumo de alimentos e a capacidade tecnológica nesse setor, é ***provável*** a consolidação do Brasil como exportador de tecnologias agropecuárias.

Pelo viés quantitativo, as condições naturais e a capacidade tecnológica ***provavelmente*** incrementarão a produção de alimentos no Brasil. Assim, o setor agropecuário ***fortalecerá*** seu o poder econômico e sua inserção internacional.

Pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I)

O atual estágio de desenvolvimento tecnológico brasileiro, assim como os projetos em andamento permitirão avanços, porém ***não diminuirão*** a defasagem relativa aos países mais avançados, em função do vulto de investimentos necessários. Contudo, o fato de que tecnologias possuem aplicações multidisciplinares ***poderia*** permitir o incremento de parcerias civis-militares no desenvolvimento e aplicação delas.

Classificação dos países sul americanos quanto a PD&I.

Posição	País	Pontuação
63º	Chile	3.38
79º	Colômbia	3.26
81º	Argentina	3.24
83º	Uruguai	3.22
100º	**Brasil**	**3.10**
107º	Equador	3.00
119º	Peru	2.82
128º	Venezuela	2.62
132º	Paraguai	2.54
135º	Bolívia	2.46

Fonte: Forum Econômico Mundial (2017).

Classificação dos BRICS quanto à PD&I.

Posição	País	Pontuação
29º	Índia	4.05
30º	China	4.04
35º	África do Sul	3.85
56º	Rússia	3.40
100º	**Brasil**	**3.10**

Fonte: Forum Econômico Mundial (2017).

Tecnologias brasileiras ***provavelmente*** permanecerão aquém das necessidades militares, uma vez que a guerra moderna exige satélites, computadores, redes, materiais compostos, laser, sistemas de guiagem, sensores, explosivos, entre outros, no estado da arte. As providências adotadas pelo Governo Federal no sentido de estimular a PD&I ***provavelmente*** serão insuficientes para elevar os níveis de tecnologia brasileira de forma a satisfazer às necessidades de desenvolvimento da indústria nacional de defesa, não apenas para atender às Forças Armadas brasileiras, mas, também para sua inserção no mercado internacional. Neste último caso, programas e projetos exigem tecnologias mais avançadas e compatíveis a requisitos e protocolos específicos, principalmente no que tange à operação em rede (sistemas de enlace de dados), pois esta é uma pré-condição para emprego de força armada moderna.

Dimensão Política

Instabilidade político-institucional brasileira

Devido à situação político-institucional, parcela significativa da população ***poderia*** se revoltar contra a classe política e demandar mudanças, gerando violência, o que, ***provavelmente***, colocaria as Forças Armadas na cena política por força do Art. 142 da Constituição Federal (garantia dos poderes constitucionais).

Terrorismo

O aumento da repressão ao terrorismo em níveis mundiais ***poderia*** deslocá-lo para regiões ainda imunes, como é o caso do Brasil. Inicialmente, para obter bases de operações mais seguras e/ou homizio, podendo evoluir para atuação local.
A ampliação da influência de organizações criminosas, com sede no Brasil, no tráfico de drogas transnacional ***poderia*** ensejar o aumento da capacidade de tais grupos enfrentarem as forças de segurança estaduais/federais, ou mesmo em países vizinhos, possibilitando o surgimento de táticas de intimidação da população e dos governos, nos diversos níveis da administração.
As facilidades de locomoção, de comunicações, bem como de improvisação e aquisição de armas tornam o combate ao terrorismo internacional difícil e dispendioso. EUA e Europa, por exemplo, o consideram suas maiores ameaças, atuam coordenadamente e possuem estruturas especializadas para combatê-lo. Portanto, é ***improvável*** que o Brasil adquira capacidades efetivas para combate ao terrorismo, se atuar isoladamente.

Inexistência de fricções interestatais envolvendo o Brasil

Apesar da inexistência de fricções interestatais envolvendo o Brasil, seu crescimento econômico ***poderia*** esbarrar em interesses de países desenvolvidos e/ou outros emergentes e vice-versa. O meio ambiente e a busca por recursos, derivada do crescimento econômico mundial ou graves instabilidades intraestatais no entorno estratégico brasileiro, ***poderiam*** gerar crises político-estratégicas com potencial de escalarem para o nível da confrontação ou mesmo de conflito armado ou, ainda, possivelmente exigiriam a atuação do Brasil, em conflitos intraestatais, priorizando nosso entorno estratégico.
Entretanto, é ***provável*** que, em função da dimensão político-econômica brasileira – 9ª economia do mundo em 2016 –, bem como da condição de sua democracia e da atuação junto a organismos internacionais, os conflitos que surgirem venham a ser solucionados na esfera diplomática, uma vez que outros instrumentos de poder, como o econômico e/ou militar, levariam todos os envolvidos a prejuízos inaceitáveis para suas respectivas populações.
Ainda considerando a dimensão econômica e política, bem como a qualidade das relações regionais, caso o Brasil se envolva em conflitos com outra(s) nação(ões), isso ***possivelmente*** se dê com as de porte igual ou superior ao seu. Dessa forma, tal envolvimento ***poderia*** não permanecer restrito a dois contendores, pois as interconexões da economia global afetarão praticamente toda a comunidade internacional.
Conflitos entre nações desenvolvidas e/ou emergentes ***provavelmente*** se darão no seio de organismos internacionais e, em transitando para soluções bélicas, ocorreriam por intermédio de alianças, conforme acontece desde a Guerra do Golfo (1991).

Tratados e foros internacionais sobre desarmamento

A possibilidade de aumento da proliferação de mísseis e armas de destruição em massa ***poderia*** levar ao aumento da influência do Regime de Controle de Tecnologias Missilísticas (RCTM), integrado pelas nações mais poderosas do mundo e maiores mercadoras de foguetes, mísseis e veículos aéreos não tripulados, as quais ***poderiam*** impor, inclusive por intermédio da ONU, restrições à respectiva comercialização.
Ao abdicar do desenvolvimento e da utilização de armas de destruição em massa, o Brasil não ***contará*** com o respectivo poder dissuasório, principalmente na hipótese de o oponente possuir tal capacidade.

Âmbito Ministério da Defesa

Âmbito Ministério da Defesa

Dimensão Política

Atribuições legais das Forças Armadas

Devido às atribuições subsidiárias, bem como à capacidade e flexibilidade logística das Forças Armadas, que lhes permitem atender às solicitações com rapidez e eficiência, é ***provável*** que haja incremento das demandas para suas participações em atividades de cunho social e/ou ligadas à segurança pública. Entretanto, um excesso de demanda por tais atividades ***poderia*** comprometer a capacidade de defesa externa, caso provoque uma redução do treinamento para o emprego operacional, devido à insuficiência de recursos humanos, materiais e financeiros.

Cooperação internacional das Forças Armadas

A cooperação promovida pelas Forças Armadas ***aumentará*** a confiança mútua e a busca de soluções conjuntas para problemas comuns. Por consequência, ***contribuirá*** para a melhoria das relações brasileiras com países vizinhos e de outros continentes, além de promover a integração sul-americana. Essa cooperação ***exercerá*** um papel dissuasório, não por alianças ou corridas armamentistas, mas pelo "desarmamento dos espíritos", que ***privilegiará*** soluções pacíficas dos conflitos.

Por outro lado, em função do desequilíbrio das dimensões econômicas e militares brasileiras, quando comparadas aos países da região, é ***provável*** que haja aumento de demandas, principalmente africanas e sul-americanas, por maior cooperação militar, o que, em função das restrições orçamentárias, ***poderia*** exigir cortes nos programas de formação e adestramento, reduzindo a capacidade de emprego operacional das Forças Armadas brasileiras.

Dimensão Econômica

Evolução orçamentária do Ministério da Defesa

Em decorrência do Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que congelaria os gastos até 2037, a insuficiência orçamentária, há muito caracterizada, possivelmente teria continuidade por, pelo menos mais vinte anos, impactando projetos de recuperação de capacidade operacional e modernização.

Despesa primária do MD x Despesa primária da União (%)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
%	12,3	11,53	10,68	10,87	10,36	10,5	11,12	10,65	9,31	8,88	8,55	8,43	8,23	8,56	8,31	8,66	8,08	7,67	7,29	7,15	6,99	6,74

Fonte: Ministério da Defesa (2016).

As demandas reprimidas por décadas, bem como a limitação orçamentária impostas pelo Novo Regime ***ampliarão*** a obsolescência e ***inviabilizarão*** a configuração das atuais Forças Armadas em padrões de potência militar de médio porte. Como consequência das restrições orçamentárias, ***haverá*** necessidade de as Forças Armadas priorizarem atividades e capacidades.

Dimensão Tecnológica

Centros tecnológicos e escolas militares

Em função da capacitação de tais instituições, ***poderia*** ocorrer uma maior inserção de projetos de interesse do Ministério da Defesa em programas governamentais de outros ministérios, bem como o incremento de parcerias com empresas privadas.

Provavelmente, a insuficiência de recursos orçamentários para PD&I destinados diretamente ao Ministério da Defesa e às Forças Armadas se manterá no período.

Devido às limitações orçamentárias e, por consequência, também de recursos humanos especializados, incluindo evasão, os centros e escolas militares voltados à PD&I ***não serão*** capazes de atender a todas as demandas das Forças Armadas.

Dimensão Ambiental

Projetos civis voltados à energia sustentável

As atuais tecnologias voltadas à produção de energia sustentável, como eólica e solar, ***poderiam*** ser utilizadas em sistemas logísticos visando baixar custos e ampliar capacidades pela diminuição do esforço necessário ao apoio em operações militares.

A adoção de sistemas energéticos sustentáveis ***diminuirá*** os custos de manutenção de organizações militares, principalmente daquelas localizadas na Amazônia e que dependem de combustível transportado por barcos e aeronaves para alimentar seus geradores.

Sistemas logísticos militares ***poderiam*** se beneficiar de programas governamentais e/ou estabelecer parcerias com empresas privadas, no sentido de desenvolver sistemas de geração de energia sustentável, sistemas esses que ***poderiam*** ter aplicações civis.

Dimensão Social

Imagem das Forças Armadas perante a sociedade brasileira

Devido às ações relacionadas às atribuições subsidiárias e iniciativas desenvolvidas pelas Forças Armadas, as quais ocorrem, via de regra, em situações de calamidade e apoio a desassistidos, ou na extrapolação das capacidades de órgãos públicos, como no caso da ocupação de favelas no Rio de Janeiro, é ***provável*** que a imagem favorável perante a sociedade se mantenha, ***podendo*** angariar apoio a incrementos orçamentários visando à modernização das Forças.

Por outro lado, a atuação delas em ações de segurança pública, tais como a ocupação de favelas, se prolongada, ***poderia*** expô-las ao risco de eventual envolvimento de militares em atividades criminosas ou ações que comprometam a imagem institucional, o que ***poderia*** afetar os necessários programas de modernização.

Efeito análogo ***poderia*** ter a redução de atividades que emprestam alta visibilidade às Forças Armadas perante a sociedade (como GLO e atribuições subsidiárias) poderia reduzir a sua credibilidade e afetar os necessários programas de modernização.

Situação salarial dos militares

Os salários pagos em outros órgãos e empresas ***provavelmente*** continuarão a influenciar atração e a evasão na carreira militar, principalmente em segmentos cuja formação é mais cara e demorada.

Adicionalmente, uma alteração significativa no sistema de proteção social dos militares, aliado aos baixos salários ***poderiam*** gerar insatisfação nas Forças Armadas, principalmente nos escalões mais baixos, cujos salários são menores.

Mantendo-se as atuais defasagens salariais, a evasão ***poderia*** atingir níveis que prejudiquem a capacidade operacional das Forças, além de incrementar os gastos com formação e especializações para compensar os pedidos de reserva/demissão.

Dimensão Militar

Localização dos centros de gravidade brasileiros

Quaisquer ações bélicas convencionais contra o Brasil, embora ***improváveis***, e independentemente da área geográfica ou motivo da disputa, visarão seus centros de gravidade concentrados nas regiões sudeste e sul, bem como no DF, como estratégia para submeter o Estado brasileiro.

Ataques contra esses centros, embora ***improváveis***, virão pelo ar, pelo mar e pela dimensão cibernética, lançados por países com capacidade de projeção de poder e tecnologias suficientes para interferir (guerra cibernética) em sistemas bancários e de comunicações, principalmente.

Para o efetivo controle do espaço aéreo e das águas jurisdicionais ***será*** necessária a aquisição de sistemas de monitoramento condizentes com tal necessidade.

A efetividade de qualquer ação para o controle do espaço aéreo, do território e das águas jurisdicionais ***dependerá*** dos sistemas de comando, controle e inteligência das Forças Armadas, os quais ***deverão*** possuir o mais elevado grau de proteção contra ataques cibernéticos e espionagem.

Caso não haja capacidade de defesa para se opor a zonas de exclusão, ataques aeronavais e cibernéticos, o Brasil ***entrará*** em colapso, se atacado.

As novas dimensões da Defesa Cibernética ***exigirão*** que o Setor de Defesa desenvolva e mantenha atualizadas suas capacidades tecnológicas, por meio do intercâmbio de pessoal das Forças Armadas com Entidades da Administração Federal e Instituições Científicas e Tecnológicas – ICT.

Amazônia

Em caso de maior eficácia do combate ao narcotráfico por parte dos governos vizinhos, laboratórios de refino de drogas ***poderiam*** migrar para território brasileiro. E em caso de maior eficácia do combate ao narcotráfico por parte do governo colombiano e estadunidense às rotas do tráfico de drogas da América Central e Caribe, ***provavelmente*** elas se incrementem em território brasileiro.

Por outro lado, ***poderia*** haver demandas internacionais por autonomia indígena e internacionalização de áreas de proteção ambiental na Amazônia, incentivados por organizações estrangeiras.

Fonte: Greenpeace (2017).

As tensões decorrentes das demarcações de terras indígenas ou da ausência delas, da exploração de garimpos, bem como de obras de grande vulto (hidrelétricas, construção de linhas de transmissão, mineração, pavimentação de estradas, etc.) ***poderiam*** gerar conflitos que excedam as capacidades dos órgãos de segurança pública estaduais e municipais.
As características geográficas, bem como os problemas atuais e potenciais da Amazônia ***exigirão*** maior atuação das Forças Armadas, tanto na garantia da lei e da ordem quanto da integridade e defesa territorial.
Para o efetivo controle da região, ***será*** necessária a aquisição de sistemas de monitoramento e meios para o controle condizentes com as características geográficas regionais.
Tentativas de internacionalização da Amazônia ou partes dela, embora ***improváveis***, devido à qualidade da inserção internacional brasileira, se ocorrerem, não o serão mediante ocupação militar da região, mas por meio de eventuais embargos e zonas de exclusão.

Crime organizado transnacional e segurança pública

As condições sociais e de segurança pública ***exigirão*** o apoio das Forças Armadas aos órgãos de segurança pública, principalmente em áreas urbanas, o que ***poderia*** expô-las ao risco de envolvimento de militares com as organizações criminosas.
Em função das restrições orçamentárias, ***poderia*** ocorrer priorização dos recursos para atribuições subsidiárias em detrimento das ações em prol da defesa externa.

Obsolescência e insuficiência de equipamentos

Devido a perspectivas orçamentárias, é ***provável*** que haja continuidade da atual situação das Forças Armadas, apenas com melhorias pontuais, como no caso de submarinos, aeronaves, blindados e sistemas de informação, suficientes exclusivamente para diminuir a defasagem tecnológica relativa a potências militares de médio porte.
A limitação de equipamentos ***continuará*** condicionando a capacidade operacional, provocando reflexos negativos no adestramento das Forças e na atração, retenção e motivação de seus recursos humanos. A obsolescência de equipamentos ***provavelmente*** funcione como desestímulo à atração e retenção na carreira militar.
E, ***provavelmente***, não sejam disponibilizados recursos necessários à capacitação das Forças Armadas para controlar o espaço aéreo, o território e as Águas Jurisdicionais Brasileiras.

Implicações para a segurança e Defesa

Implicações para a segurança e Defesa

REPÚBLICA FEDERATIVA DO B
15 de Novembro de 18

Características Futuras dos Conflitos

ID 01 – Propensão à utilização do instrumento militar

Apesar de as soluções de conflitos exigirem das democracias a utilização dos instrumentos diplomático e econômico antes da aplicação do poder militar, esta última opção, para detentores de alta tecnologia e integrantes de coalizões, ***tornar-se-á*** cada vez mais aceitável, na medida em que garante o sucesso no emprego da força, com menores custos e baixas, reduzidos riscos políticos e maior impunidade aos agressores.

ID 02 – Confrontos indiretos entre grandes potências

As interconexões e interdependências econômicas globais e os arsenais nucleares das grandes potências ***provavelmente*** impedirão qualquer confronto direto entre estas, mas isto poderá ocorrer de forma indireta, mediante patrocínio de grupos antagônicos, em regiões instáveis onde mantenham interesses.

ID 03 – Coalizões multinacionais, projeção de poder e neutralização de centros de gravidade

A aplicação do instrumento militar se ***dará***, basicamente, em forma de coalizões, projetando poder aeroespacial e naval sobre centros de gravidade, concomitantemente ao isolamento do oponente por intermédio de zonas de exclusão. Ocupações ***serão*** evitadas pelos elevados custos materiais e humanos.

ID 04 – Preponderância dos domínios aéreo, espacial e informacional

Os domínios aéreo, espacial e informacional ***terão*** papel determinante na definição dos conflitos armados. Os combates se ***expandirão*** para o espaço exterior; se ***ampliarão*** as aplicações de aeronaves remotamente pilotadas e mísseis; se ***intensificará*** a guerra cibernética. Forças de terra, mar e ar ***operarão*** interconectadas em rede (data link), com plena visualização – diurna e noturna – do espaço de batalha. As ações ***serão*** rápidas, pontuais e letais, sendo que as linhas de contato ***tenderão*** a desaparecer. Os combatentes serão equipados com tecnologias no estado da arte e ***possuirão*** elevada flexibilidade na execução das missões, que ***serão*** comandadas e controladas em tempo real.

ID 05 – Incremento dos conflitos assimétricos/híbridos

Em função de assimetrias de poder, grupos insurgentes, organizações terroristas e/ou criminosas ***tenderão*** a dar continuidade a conflitos convencionais pela via da guerra irregular, ou partir diretamente para esta, principalmente em ambientes urbanos, onde se misturam à população assegurando anonimato e "escudos humanos"; garantem a logística pela utilização da infraestrutura civil; acessam sistemas de comunicações por dispositivos móveis e internet; e diminuem a eficácia de tecnologias mais avançadas.

ID 06 – Influência determinante da internet e redes sociais

Os atuais meios de comunicação permitem o acompanhamento dos conflitos sem depender de agências de notícias e porta-vozes governamentais. Também permitem a rápida mobilização de manifestações em escala mundial. Democracias, que são dependentes da opinião pública, ***estarão*** cada vez mais à mercê da mesma para se envolver e permanecer em conflitos armados.

ID 07 – Informação e mobilização social

A facilidade de divulgação e acesso às informações ***poderia*** ser utilizada para esclarecer e conscientizar, tanto a opinião pública nacional quanto a internacional, sobre questões como as ambientais e indígenas, entre outras, com o intuito de se contrapor a posicionamentos contrários aos interesses nacionais que, uma vez potencializados, poderiam promover apoio internacional para sanções externas ao Brasil.

Oportunidades

ID 08 – Crescimento Econômico, Cooperação e Multilateralismo

O crescimento econômico, a cooperação internacional, principalmente em termos regionais, e a promoção do multilateralismo ***poderiam*** aumentar o poder relativo brasileiro no contexto mundial, permitindo-lhe maior influência nas decisões globais e, dessa forma, diminuir a possibilidade de soluções bélicas para controvérsias. Os instrumentos diplomático e econômico, portanto, ***poderiam*** incrementar o poder nacional e, consequentemente, a capacidade dissuasória do Brasil.

ID 09 – Aumento da demanda mundial por recursos naturais

A possibilidade de aumento da demanda mundial por recursos naturais ***poderia*** ampliar e abrir mercados aos países sul americanos e africanos, acelerando o desenvolvimento econômico regional e disponibilizando maiores recursos a serem aplicados em segurança e defesa, quer na forma de aquisições extra regionais de equipamentos, quer investindo em tecnologias e indústrias próprias.

ID 10 – Operações de paz

As operações de paz ***permitirão*** ao Brasil estreitar laços de cooperação e criar uma imagem favorável por intermédio das Forças Armadas, contribuindo, assim, para a política externa nacional.

ID 11 – Cooperação regional

O aumento da cooperação regional ***incrementará*** a confiança mútua e ***promoverá*** projetos conjuntos de defesa visando, dentre outros, ao desenvolvimento de estratégias comuns, de capacidades tecnológicas e industriais, de monitoramento territorial e ambiental, bem como de combate ao crime organizado transnacional.

ID 12 – Projetos de desenvolvimento nacional

Os projetos de desenvolvimento nacional, principalmente aqueles ligados à área tecnológica, ***poderiam*** ser aproveitados para atender às Forças Armadas sem maiores impactos em seus orçamentos, ao mesmo tempo em que suprem as necessidades maiores da sociedade brasileira e melhoram a imagem das instituições militares.

ID 13 – Parcerias com países desenvolvidos em projetos de tecnologias avançadas

A dimensão econômica brasileira ***poderia*** propiciar ao País melhores condições de cooperação tecnológica com nações mais avançadas, o que, por sua vez, permitiria a redução da defasagem das Forças Armadas brasileiras nessa área, provendo-lhes maior capacidade dissuasória.

ID 14 – Intercâmbios e exercícios com países da OTAN/União Europeia – UE

O constante envolvimento dos países da OTAN e, em menor grau, da UE, em conflitos/atividades ao redor do globo lhes propicia elevada expertise sobre o emprego de forças armadas nos mais variados ambientes. Os padrões doutrinários, as estruturas organizacionais e os processos de comando e controle adotados pelas forças da ONU em missões de paz, como os da própria UE, são análogos aos da OTAN. Portanto, a participação em exercícios, cursos e intercâmbios promovidos por seus integrantes ***permitirá*** a capacitação de militares brasileiros no que há de mais avançado em termos de emprego de forças armadas, além do conhecimento sobre o "modus operandi" daquelas organizações.

Ameaças

ID 15 – Dependência tecnológica

O ritmo de desenvolvimento tecnológico brasileiro ***não será*** suficiente para eliminar a dependência externa em áreas de fundamental importância para a indústria de defesa, com impacto na capacidade das Forças Armadas para se contrapor a potências de médio porte, em eventuais conflitos.

ID 16 – Escassez mundial de recursos naturais

O Brasil possui uma grande reserva de recursos naturais, recursos estes cuja escassez em nível mundial ***poderia*** levar a conflitos em que seria possível prevalecer o uso da força ou o respaldo da mesma para impor sanções políticas e econômicas.

ID 17 – Manipulação da opinião pública

A facilidade de divulgação e acesso às informações ***poderia*** ser utilizada para manipular, tanto a opinião pública nacional quanto a internacional, sobre questões como as ambientais e indígenas, entre outras, com o intuito de denegrir a imagem do Brasil e justificar sanções internacionais que atentem contra sua soberania e exijam resposta militar.

ID 18 – Terrorismo

Apesar de não existirem no Brasil as condições que normalmente atraem ou estimulam o terrorismo, essa atividade é de natureza instável, o que ***exigirá*** que as Forças Armadas se mantenham aptas a atuar de forma coordenada com organismos nacionais e internacionais, na prevenção (inteligência) e no combate ao mesmo.

ID 19 – Crime organizado transnacional

O aumento do crime organizado transnacional ***demandará*** maior participação das Forças Armadas no controle territorial, marítimo, fluvial e aeroespacial, bem como no suporte aos órgãos de segurança pública, principalmente na Amazônia.

ID 20 – Tensões sociais no Brasil

Questões de segurança pública ou de natureza diversa (agrárias, indígenas, ambientais) **poderiam** se potencializar e gerar conflitos que extrapolem a capacidade de atuação dos órgãos de segurança pública, exigindo o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem.

ID 21 – Hostilidades contra cidadãos e bens brasileiros no exterior

Instabilidades políticas e sociais em países onde haja cidadãos e empresas brasileiras exercendo atividades econômicas, permanentes ou temporárias, ***poderiam*** torná-los alvo de represálias e expropriações, exigindo a intervenção das Forças Armadas no sentido de protegê-los.

ID 22 – Insuficiente capacidade operacional das Forças Armadas

A situação de obsolescência e a insuficiência de equipamentos das Forças Armadas ***não poderiam*** ser superadas com os atuais níveis orçamentários, comprometendo, assim, sua capacidade em defender a Nação e autonomia para salvaguardar seus interesses frente a ameaças de potências militares de médio porte.

ID 23 – Insegurança de sistemas de informação

A defasagem tecnológica e a dependência externa em relação a sistemas de informação e comunicação ***manterão*** o Brasil vulnerável a acessos indesejados e bloqueio de fluxos de informação, capazes de expor ou paralisar governos e organizações. No campo militar, tal dependência ***poderia*** inviabilizar qualquer tipo de operação pela impossibilidade do exercício das atividades de comando, controle e inteligência.

ID 24 – Catástrofes naturais e pandemias

As ***possíveis*** mudanças climáticas e outras causas, antrópicas ou não, ***provavelmente*** gerariam catástrofes naturais com consequentes rupturas de atividades econômicas, escassez de recursos naturais e deslocamentos populacionais. A elevada circulação de pessoas e mercadorias pelo mundo, ou mesmo ações deliberadas, ***poderia*** provocar pandemias, atingindo seres humanos e a produção animal e agrícola. Tanto mudanças climáticas quanto pandemias provocariam instabilidades política, econômica e social, demandando apoio das Forças Armadas em missões de ajuda humanitária, inclusive no exterior, bem como na garantia da lei e da ordem e controle de portos, aeroportos e fronteiras.

ID 25 – Fricções e tensões na América do Sul

Apesar do ambiente de cooperação reinante na América do Sul, questões internas políticas, sociais e econômicas em diversos países, bem como antigas fricções entre alguns destes, ***poderiam*** ser potencializadas e gerar pedidos para a participação de contingentes das Forças Armadas brasileiras para a estabilização de conflitos, em função do papel político e econômico que o Brasil desempenha na Região.

ID 26 – Militarização do Atlântico Sul

América do Sul, África Subsaariana e Atlântico Sul, pelos recursos naturais que possuem, tanto nas porções continentais quanto nas águas jurisdicionais, incluindo as plataformas continentais (petróleo, pescado, etc.), atraem, progressivamente, empresas estrangeiras e fluxos de mercadorias. Em situação de escassez de tais recursos, ***poderia*** haver disputas entre potências no sentido de garantir suprimentos. Conflitos inter e intraestatais na África também ***poderiam*** atrair potências extra regionais. Como consequência ***poderia*** haver militarização do Atlântico Sul, com reflexos, inclusive, para as Linhas de Comunicação Maritimas prioritárias.

Referências

Referências

REFERÊNCIAS

2016 Global R&D Funding Forecast. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=2016+-Global+R%26D+Funding+Forecast&oq=2016+Global+R%26D+Funding+Forecast&aqs=chrome..69i57j69i60.831j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 21 mar. 2017.

ABEGAS. Disponível em: <http://www.abegas.org.br>. Acesso em: 18 maio 2017.

ADMIRAL, Jonathan W. Greenert, USN e General NORTON, A. Schwartz, USAF. 2012. Air-Sea Battle. Promoting Stability in an Era of Uncertainty. Disponível em: <http://www.the-american-interest.com/article.cfm?piece=1212>. Acesso em: 25 maio 2017.

AFRICA Center For Strategic Studies. 2015. O combate à pirataria no Golfo da Guiné. Disponível em: <http://africacenter.org/wp-content/uploads/2016/06/ASB30PT-O-Combate-%C3%80-Pirataria-No--Golfo-Da-Guin%C3%A9.pdf>. Acesso em 13 fev. 2017.

AGÊNCIA Lusa, 2017. Oficial: EUA Informam Retirada do Acordo de Associação Transpacífico. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/internacional>. Acesso em: 31 jan. 2017.

AGÊNCIA Nacional de Aviação Civil (ANAC). 2017. Disponível em: <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-do-anuario-do-transporte-aereo>. Acesso em: 12 maio 2017.

AGÊNCIA Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural 2015. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2017.

AGÊNCIA Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). 2013. Evolução do Transporte Ferroviário. Disponível em: <http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/15884/Evolucao_do_Transporte_Ferroviario.html>. Acesso em: 11 abr. 2017.

ANTAQ. Anuário Estatístico Aquaviário 2016. Disponível em: <http://portal.antaq.gov.br/index.php/2017/02/23/antaq-apresenta-anuario-estatistico-aquaviario-2016/>.<http://www.antaq.gov.br/anuario/>. Acesso em: 22 maio 2017.

ASSOCIAÇÃO Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGAS). Disponível em: <http://www.abegas.org.br/Site/?page_id=842>. Acesso em: 18 maio 2017.

BANCO Mundial. 2017. World Bank Data. Ainda que a pobreza em áfrica tenha sido reduzida, o número de pobres aumentou. Disponível em: <http://www.worldbank.org/pt/region/afr/publication/poverty--rising-africa-poverty-report> Acesso em: 22 maio 2017.

BANCO Mundial. 2017. World Bank Data. Disponível em: <http://info.worldbank.org/governance/wgi/index.aspx#home>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BANCO Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). 2015. Indústria Petroquímica Brasileira: Situação Atual e Perspectivas. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set2105.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

BRABO, Marcos Ferreira et al. Cenário Atual da Produção de Pescado no Mundo, no Brasil e no Estado do Pará: Ênfase Na Aquicultura. In: Acta of Fisheries and Aquatic Resources. 1ª. ed. 2016. p. 50-58. v. 1. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/ActaFish/article/view/5457>. Acesso em: 19 abr. 2017.

BRASIL Businessreview. 2014. Por que o sistema de pagamento eletrônico no Brasil é um dos mais seguros do mundo. Disponível em: <http://www.businessreviewbrasil.com.br/money_matters/por-que-o--sistema-de-pagamento-eletronico-no-brasil-e-um-dos-mais-seguros-do-mundo>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_______. BACEN. Série histórica do Balanço de Pagamentos - 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional (BPM6). Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/infecon/Seriehist_bpm6.asp>. Acesso em: 27 maio 2017.

______. BACEN. I.51 - Produto Interno Bruto e taxas médias de crescimento. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/Indeco/Port/indeco.asp>. Acesso em:18 mai. 2017.

______. Congresso Nacional. Senado Federal. 2010. Relatório Final da CPI "das ongs". Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=O0k9S9mm55>. Acesso em: 11 abr. 2017.

______. Lei 12.804, de 24 de abril de 2013. Dispõe sobre a remuneração dos militares do Distrito Federal e das Carreiras de Delegado de Polícia do Distrito Federal e de Polícia Civil do Distrito Federal e altera as Leis nos 11.134, de 15 de julho de 2005, 10.486, de 4 de julho de 2002, e 11.361, de 19 de outubro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12804.htm>. Acesso em: 11 abr. 2017.

______. Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp97.htm>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.317, de 20 de julho de 2016. Altera dispositivos da Lei no 11.416, de 15 de dezembro de 2006, que dispõe sobre as Carreiras dos Servidores do Poder Judiciário da União, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13317.htm>. Acesso em 31 maio 2017.

BRASIL. Lei nº 13.327, de 29 de julho de 2016. Altera a remuneração de servidores públicos; estabelece opção por novas regras de incorporação de gratificação de desempenho a aposentadorias e pensões; altera os requisitos de acesso a cargos públicos; reestrutura cargos e carreiras; dispõe sobre honorários advo-catícios de sucumbência das causas em que forem parte a União, suas autarquias e fundações; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13327.htm>. Acesso em: 31 maio 2017.

BRASIL______. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2012. Brasil lidera produtividade agro-pecuária mundial. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/brasil-lidera-produtividade-agropecuaria-mundial>. Acesso em: 26 maio 2017.

______. ______. 2017. PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO: Brasil 2015/16 a 2025/26 Projeções de Longo Prazo. 2016. Brasília - DF: [s.n.], 2016. p. 138 v. 1. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=GXBe9_Y8PFd1zGjYVkP5MpNNSix1QlBG7vKf7JVrABM,>. Acesso em: 19 abr. 2017.

______. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2013. Disponível em: <http://www.aeb.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2017.

______. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/30025/SAT%C3%89LITE%20BRASILEIRO%20-%20Sat%C3%A9lite%20brasileiro%20ser%C3%A1%20utilizado%20para%20inclus%C3%A3o%20digital%20e%20defesa>. Acesso em: 20 mai. 2017.

______. ______. Comando da Aeronáutica. Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE). 2013. Disponível em: <http://www.iae.cta.br>. Acesso em: 11 abr. 2017.

______. ______. Comando da Marinha. 2013. Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB). Disponível em: <http://www.mar.mil.br/menu_v/ccsm/temas_relevantes/prosub-completo.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.

______.______. Comando da Marinha. 2013. Programa Nuclear da Marinha. Disponível em: <http://www.mar.mil.br/pnm/pnm.htm>. Acesso em: 20 maio 2017.

______.______. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/noticias/17732-exercito-brasileiro-recebe-nove-viaturas-antimisseis-astros>. Acesso em: 22 mar. 2017.

_______._______. Disponível em: http://www.defesa.gov.br/arquivos/orcamento_financas/execucao_orcamentaria/consolidado_2000_a_2017_v_ascom_jul_17.pdf. Acesso em 31 maio 2017.

_______._______. Livro Branco de Defesa Nacional, 2012. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.

_______._______. Orçamento de 2015: R$ 81,9 Bi; pagamento de pessoal: R$ 61,5 Bi. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/orcamento_financas/execucao_orcamentaria_2000_2016.pdf.>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_______. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). 2017. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas>. Acesso em: 29 maio 2017.

_______. Ministério das Comunicações. 2013. Ações e Programas. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/acoes-e-programas>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_______. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>. Acesso em: 22 mar. 2017.

_______. _______. 2011. Reunião Ministerial dos países do G4 (Alemanha, Brasil, Índia e Japão) - Declaração Conjunta à Imprensa. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/reuniao-ministerial-dos-paises-do-g4-alemanha-brasil-india-e-japao-declaracao-conjunta-a-imprensa-1>. Acesso em: 22 abr. 2017.

_______. Ministério de Minas e Energia. 2017. Resenha Energética Brasileira. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/mme/galerias/arquivos/publicacoes/BEN/3_-_Resenha_Energetica/1_-_Resenha_Energetica.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_______. _______. Plano Nacional de Mineração 2030 (PNM – 2030). p. 178 1v.: il. Anexos. 2ª impressão, revisad). Dispónivel em: <http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/geologia-mineracao-e-transformacao-mineral/plano-nacional-de-mineracao-2030/pnm-2030>. Acesso em: 19 abr. 2017.

_______. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planeja/plano-plurianual/projeto-de-lei/anexo-iii.pdf/@@download/file/Anexo III.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_______. Palácio do Planalto. 2013. Programa Forças no Esporte amplia atendimento de jovens nas regiões de fronteira. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/imprensa/noticias-de-governo/programa-forcas-no-esporte-amplia-atendimento-de-jovens-nas-regioes-de-fronteira>. Acesso em: 17 abr. 2017.

CEPAL. 2017. Disponível em: <http://www.cepal.org/>. Acesso em: 27 mar. 2017.

COMISSÃO Europeia. 2013. Timber Regulation. Obligations and scope. Disponível em: <http://ec.europa.eu/environment/forests/timber_regulation.htm>. Acesso em: 22 mar. 2017.

COMISSÃO Nacional de Energia Nuclear (CNEN). 2013. Ações e Programas. Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/acnen/inf-acoeseprogramas.asp>. Acesso em: 20 maio 2017.

CORREIO. Número de mortos em presídios brasileiros chega a 134 em 2017. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/brasil/noticia/numero-de-mortos-em-presidios-brasileiros-chega-a-134-em-2017/?cHash=f9072cd60180fa310a2d75fd83f1cfc1>. Acesso em: 30 mai. 2017.

COSTA, Wanderley Messias da. 2007. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. Disponível em: <http://confins.revues.org>. Acesso em: 22 mar. 2017.

ECODESENVOLVIMENTO. 2011. Após tragédia no Japão, Alemanha anuncia fechamento das usinas nucleares até 2022. Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org.br/posts/2011/maio/apos-tragedia-no-japao-alemanha-anuncia-fechamento>. Acesso em: 28 fev. 2017.

ECOSTEGUY, Pedro. 2011. Segurança Internacional – Perspectivas Brasileiras. A nova arquitetura africana de paz e segurança: implicações para o multilateralismo e as relações do Brasil com a África. p. 523.

EHRLICH, Paul R. e LIU, Jianguo. 2002. Some Roots of Terrorism.Population and EnvironmentVol. 24, No 2, November. Disponível em: <http://csis.msu.edu/sites/csis.msu.edu/files/Ehrlich%20%20Liu%202002.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

EMPRESA Brasileira de Comunicação (EBC). 2013. Diretor do BNDES defende prioridade para competitividade e produtividade. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/economia/2013/05/diretor-do-bndes-defende-prioridade-do-pais-para-competitividade-e>. Acesso em: 12 abr. 2017.

______. 2013. Reitor do ITA defende investimento em inovação para o país crescer com qualidade. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-14/reitor-do-ita-defende-investimento-em-inovacao-para-pais-crescer-com-qualidade>.

EMPRESA Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). 2013. Disponível em: <http://www.embrapa.br/>. Acesso em: 12 abr. 2017.

ESTADÃO. PCC troca dívidas por execução de policiais e dá prazo de 1 dia para pagar. Disponível em: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,pcc-troca-dividas-por-execucao-de-policiais-e-da-prazo-de-1-dia-para-pagar,960833>. Acesso em: 30 mai. 2017.

EUA. 1949. O Tratado do Atlântico Norte. Artigo 5. Disponível em: <http://www.nato.int/cps/en/natolive/official_texts_17120.htm>. Acesso em: 25 maio 2017.

______. Business Insider. 2015. Here's how the U.S. Military spends its Billions. Disponível em: <http://www.businessinsider.com/how-the-us-military-spends-its-billions-2015-8>. Acesso em: 01 fev. 2017.

______. Congresso. Public Law 99-433-oct. 1, 1986. Goldwater-Nichols Department of Defense Reorganization Act of 1986. Disponível em: <https://acquisition.navy.mil/rda/content/download/5326/24165/version/2/file/goldwater-nichols+dod+reorganization+act+of+1986.pdf>. Acesso em: 29 maio 2017.

______. Departamento de Defesa. 2011. US Marine Corps Web Site.The Air Sea Battle Concept Summary. Disponível em: <http://www.marines.mil/unit/hqmc/Pages/TheAir-Sea Battle concept summary.aspx>. Acesso em: 25 abr. 2017.

______. ______. 2012. Joint Chiefs of Staff Joint Vision 2020. America´s Military: Preparing for Tomorrow. Disponível em: <http://www.defense.gov/releases/release.aspx?releaseid=2469>. Acesso em: 22 fev. 2017.

______. ______. 2012. Joint Operational Access Concept. Disponível em: <http://www.google.com/search?hl=en&q=Joint+Operations+Acces+Concept>. Acesso em: 29 maio 2017.

______. ______. 2012. Sustaining U.S. Global Leadership: Priorities for 21st Century Defense. Disponível em: <http://www.defense.gov/news/Defense_Strategic_Guidance.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

______. ______. 2015. National Security Strategy. Disponível em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/sites/default/files/docs/2015_national_security_strategy.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.

______. Rand Corporation. 2012. Asymetric Warfare. Disponível em: <http://www.rand.org/topics/asymmetric-warfare.html>. Acesso em: 25 maio 2017.

EURASIA Review, 2016. China's naval base in Pakistan revealed: China's new global game – analysis. Dispo-nível em: <http://www.eurasiareview.com/07122016-chinas-naval-base-in-pakistan-revealed-chinas-new-global-game-analysis/>. Acesso em: 12 mar. 2017.

EUROCORPS. 2017. A force for the European Union and NATO. Disponível em: <http://www.eurocorps.org/>. Acesso em 22 fev. 2017.

EVANS, Alex. 2016. World Bank Development Report: Resource Scarcity, Climate Change and the Risk of Violent Conflict. Banco Mundial. Disponível em: <http://www.worldbank.org>. Acesso em: 28 ago. 2016.

EXAME. 2013. Cientistas afirmam que Europa precisa de transgênicos. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/meio-ambiente-e-energia/noticias/cientistas-afirmam-que-europa-precisa-de-transgenicos--2>. Acesso em: 22 mar. 2017.

EXÉRCITO Britânico. 2016. Ex Griffin Strike 16: British and French troops conduct live battle scenarios. Disponível em: < http://www.army.mod.uk/news/28545.aspx>. Acesso em 21 fev. 2017.

FAO. 2015. Global Forest Resources Assessment 2015 How are the world's forests changing?. 2ª. ed. Roma: [s.n.], 2015. 54 p. v. 1. P. 26-28. Disponível em: <http://www.fao.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=hr7v7Ke1gi4Lbd32F3iJMBy-On18lSKc240n5cpjbME,>. Acesso em: 23 maio 2017.

FEDERAÇÃO de Cientistas Americanos (FAS). 2013. F-16 Fighting Falcon. Disponível em: <http://www.fas.org/man/dod-101/sys/ac/f-16.htm>. Acesso em: 22 mar. 2017.

______. 2013. Rest of World Military Aircraft. Disponível em: <http://www.fas.org/man/dod-101/sys/ac/row/index.html>. Acesso em: 22 mar. 2017.

FINANCIAL Times e The Economist; Glamurama. 2017. Diponível em: <http://glamurama.uol.com.br/invasao-total-os-ataques-ciberneticos-mais-polemicos-dos-ultimos-tempos/>. Acesso em: 26 maio 2017.

FOLHA de São Paulo. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/01/1726880-ataque-de-hackers-derruba-rede-de-energia-da-ucrania.shtml>. Acesso em: 26 maio 2017.

FOLHA de São Paulo. 2017. Seita peruana domina áreas de plantio de coca na fronteira com Brasil, diz PF. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1865769-seita-peruana-domina--areas-de-plantio-de-coca-na-fronteira-com-brasil-diz-pf.shtml>. Acesso em: 25 mar.2017.

FORUM Econômico Mundial. The Global Competitiveness Report 2016–2017. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/GCR2016-2017/05FullReport/TheGlobalCompetitivenessReport2016-2017_FINAL.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2017.

FREDERICK S. Pardee Center For International Futures / Google Public Data. 2016. Disponível em: <http://www.ifs.du.edu/ifs/frm_Report.aspx>. Acesso em: 21 mar. 2017.

FREEDOM House. 2016. Disponível em: <https://freedomhouse.org/sites/default/files/FH_FITW_Report_2016.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

FUNDAÇÃO Dom Cabral. Ranking FDC das multinacionais brasileiras 2016. Disponível em: <https://www.fdc.org.br/professoresepesquisa/nucleos/Documents/negocios_internacionais/2016/Ranking_FDC_Multinacionais_Brasileiras_2016.pdf>. Acesso em: 27 maio 2017.

FUNDO Monetário internacional (FMI). DataMapper. Disponível em: <http://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/WEOWORLD/MAE/OEMDC FMI>. Acesso em: 25 maio 2017.

______. World Economic Outlook. 2017. Disponível em: < http://www.imf.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=kiO2-BUoX-ppk2JsoVzXJj8BGJFakYkM3NVP29E6H4U>. Acesso em: 19 abr. 2017.

G1. 2016. Estado Islâmico perde 12% de seu território na Síria e no Iraque em 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/estado-islamico-perde-12-de-seu-territorio-na-siria-e--no-iraque-em-2016.html>. Acesso em: 30 jan. 2017.

G1. 2017. Conselho de Segurança da ONU condena testes de mísseis da Coreia do Norte. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/onu-pede-que-coreia-do-norte-pare-com-seus-testes-de-misseis.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2017.

G1. 2017. Ataque Cibernético já atingiu 300 mil computadores no mundo. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/05/ataque-cibernetico-ja-atingiu-300-mil-computadores-no--mundo.html> Acesso em: 26 maio 2017.

G1. 2017. Entrevista com vários economistas. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/entenda-quais-sao-os-entraves-ao-crescimento-da-economia-brasileira.html>. Acesso em: 18 mai. 2017.

G1. Agência Força Aérea. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2013/05/forca-aerea-brasileira-adota-energia-solar-em-base-na-amazonia.html>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GLOBAL SATELLITE INDUSTRY. Disponível em: http://www.reportlinker.com/market-report/Aerospace-And-Defence/95827/Satellite?utm_source=adwords4&utm_medium=cpc&utm_campaign=Aerospace_&_Defense&utm_adgroup=Satellite_Customer&gclid=COnApIC6htQCFQqAkQod3Q0HCQ>. Acesso em: 23 mai. 2017.

GREENPEACE. 2012. Ao mar de resíduos nucleares. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/international/en/campaigns/nuclear/waste>. Acesso em: 28 fev. 2017.

GREENPEACE. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Amazonia/>. Acesso em: 07 abr. 2017.

HANCOCK, Tom. 2012. As wages rise, China prepares for rise of the robots. Disponível em: <http://www.smartplanet.com/blog/global-observer/as-wages-rise-china-prepares-for-rise-of-the-robots/5027>. Acesso em: 22 mar. 2017.

HYPESCIENCE. NASA lança nova biblioteca gigantesca de imagens. Disponível em: <http://hypescience.com/nova-biblioteca-imagens-nasa/>. Acesso em: 21 jun. 2017.

International Chamber of Comerce (ICC). 2017. Disponível em: <https://icc-ccs.org/piracy-reporting-centre/live-piracy-map>. Acesso em: 31 maio 2017.

International Institute for Strategic Studies (IISS). 2016. The Military Balance.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 24 mar. 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/PublishingImages/2015/Julho/1.jpg>. Acesso em 23 mar. 2017.

INSTITUTO Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo (SIPRI). 2017. Disponível em: <http://www.sipri.org/research/armaments/milex>. Acesso em 29 abr. 2017.

IPEA. 2008. O que é? Amazônia Legal. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2154:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 17 abr. 2017.

JAPÃO. Ministério da Defesa. 2013. Defense of Japan 2011. Disponível em: <http://www.mod.go.jp/e/publ/w_paper/2011.html>. Acesso em: 26 fev. 2017.

KOF SWISS ECONOMIC INSTITUTE. Disponível em: <https://www.kof.ethz.ch/en/>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MCKINSEY Global Institute. 2016. Resource Revolution: Meeting the World's Energy, Materials, Food and Water Needs. Disponível em: <http://www.mckinsey.com/Features/Resource_revolution.aspx>. Acesso em: 28 ago. 2016.

MINISTÉRIO da Defesa da França. 2017. Disponível em: <http://www.defense.gouv.fr/english/content/download/190842/2105555/file/00_intro_Strategic Horizons_EN.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.

MISSILE Technology Control Regime (MTCR). Disponivel em: <http://mtcr.info/mtcr-guidelines/>. Acesso em: 21 mai. 2017.

NAÇÕES Unidas do Brasil (ONUBR): 40% de conflitos internos nos últimos 60 anos têm vínculo com exploração dos recursos naturais. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-40-de-conflitos-internos-nos-ultimos-60-anos-tem-vinculo-com-exploracao-dos-recursos-naturais/>. Acesso em: 29 maio 2017.

NASA. 2017. Disponível em: <https://alteracoesclimaticas.wordpress.com/tag/media-mensal-da-temperatura-de-superficie-global/>. Acesso em: 07 abr. 2017.

NASA. 2017. Disponível em: <https://www.nasa.gov/gistemp/graphs_v3/ >. Acesso em: 07 abr. 2017.

O GLOBO, 2016. Argentina afunda barco chinês que pescava ilegalmente. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/argentina-afunda-barco-chines-que-pescava-ilegalmente-18883497>. Acesso em 13 mar. 2017.

OESP. 2016. Consumo de cocaína no Brasil é 4 vezes a média mundial, diz ONU. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2015/06/26/consumo-de-cocaina-no-brasil-e-4-vezes-superior-a-media-mundial.htm>. Acesso em: 14 mar. 2017.

ONU. Conselho de Segurança. Disponível em: < http://www.un.org/en/sc/>. Acesso em:28 jun. 2017.

ONU. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. O Futuro que Queremos. 2012. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/>. Acesso em: 22 mar. 2017.

ONU. Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas. 2008. Disponível em: <http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

ONU. FAO. The State of World Fisheries International Aquaculture 2006. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/009/a0699e/a0699e00.HTM>. Acesso em: 03 fev. 2017.

ONU. IPCC. Climate Change 2007: Synthesis Report. Disponível em: <http://www.ipcc.ch/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=ndSmR1V1RG>. Acesso em: 29 maio 2017.

ONU. IPCC. Climate Change 2014: Impacts, adaptation and vulnerabilities. Summary for police Makers. Disponível em: <http://www.ipcc.ch/report/ar5/wg2/. Acesso em: 29 abr. 2017.

ONU. IPCC. Summary for Policymakers. 2013. Disponível em: <http://www.climatechange2013.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=Zuo+WBuRfr>. Acesso em 11 abr. 2017.

ONU. Peacekeeping operations. 2012. Disponível em: <http://www.un.org/en/peacekeeping/operations/>. Acesso em: 25 maio 2017.

ONU. PNUD. Africa Human Development Report 2012: Towards a Food Secure Future. 2012. Disponível em: <http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/hdr/africa-human-development-report-2012/>. Acesso em: 11 abr. 2017.

ONU. PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2013. A Ascenção do sul: Progresso Humano num Mundo Diversificado. 2013. ISBN 978-92-1-126340-4. Disponível em <http://www.pnud.org.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=9V/jU+vRGZ>. Acesso em: 15 mar. 2017.

ONU. PNUD. Relatório 2015. Disponível em: <http://hdr.undp.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=NB6nDrt96Lw_LZgwd3GcuTBnU_Iv5Xhij_KXFtNc3JY,>. Acesso em: 20 mar. 2017.

ONU. UNODA. Brazil. Disarmament Treaties Database. 2013. Disponível em: <http://disarmament.un.org/treaties/s/brazil>. Acesso em 07 abr. 2017.

ONU. UNODA. Missiles. 2013. Disponível em: <http://www.un.org/disarmament/WMD/Missiles/>. Acesso em: 12 ago. 2013.

ONU. UNODC. Drug trafficking. 2012. Disponível em: <http://www.unodc.org/unodc/en/drug-trafficking/index.html>. Acesso em: 22 mar. 2017.

ONU. UNODC. Promoting health, security and justice 2010 Report. Disponível em: <http://www.unodc.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=ZR2P0S0lbA>. Acesso em: 24 mar. 2017.

ONU. UNODC. World Drug Report 2013. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html>. Acesso em: 22 mar. 2017.

ONU. UNODC. World Drug Report 2014. Disponível em: <https://www.unodc.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=_gJ3QHHlxB4JH91tKQuBgNIGgfU8EcKyerrFiCjywVY,>. Acesso em: 29 maio 2017.

ONU. UNODC. World Drug Report 2016. Disponível em: <https://www.unodc.org/wdr2016/interactive--map.html>. Acesso em: 10 jul. 2017.

ONU. UNOOSA. Disponível em: <http://www.oosa.unvienna.org/oosa/COPUOS/copuos.html>. Acesso em: 28 mar. 2017.

ORGANIZAÇÃO dos Estados Americanos (OEA). Disponível em: <http://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp>. Acesso em: 27 mar. 2017.

ORGANIZAÇÃO Internacional do Trabalho (OIT). Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/node/292>. Acesso em: 11 abr. 2017.

ORGANIZAÇÃO Mundial do Comércio (OMC). Disponível em: <https://www.wto.org/english/news_e/pres17_e/pr791_e.htm. >Acesso em: 22 maio 2017.

OTAN. 1999. Operation Allied Force - 23 March - 10 June 1999. Disponível em: <http://www.nato.int/kosovo/all-frce.htm>. Acesso em: 25 maio 2017.

OTAN. 2004. Operation Enduring Freedom. Disponível em: <http://www.nato.int/terrorism/factsheet.htm>. Acessos em: 25 maio 2012.

OTAN. 2005. Operation Deliberate Force: Ten years on. Disponível em: <http://www.nato.int/docu/update/2005/08-august/e0830a.htm>. Acesso em: 25 maio 2017.

OTAN. 2012. Deterrence and Defense Posture Review. Disponível em: <http://www.nato.int/cps/en/natolive/official_texts_87597.htm>. Acesso em: 22 mar. 2017.

OTAN. 2012. International Securite Assistance Force. Disponível em: <http://www.isaf.nato.int/mission.html>. Acesso em: 25 maio 2017.

PANETTA, Leon. 2012. The US Rebalance Towards the Asia-Pacific. Singapore 2012. The 11th IISS Asia Security Summit. First Plenary Session – Shangrila Dialogue. Disponível em: <http://www.iiss.org/conferences/the-shangri-la-dialogue/shangri-la-dialogue-2012/speeches/first-plenary-session/leon-panetta/>. Acesso em: 25 maio 2017.

PETROBRAS. 2017. Disponível em: <http://noticias.band.uol.com.br/economia/noticia/100000638894/entenda-o-que-e-a-camada-pre-sal.html>. Acesso em: 07 abr. 2017.

PODER Naval. 2014. China planeja construir 18 bases navais no exterior, inclusive na Namíbia. Disponível em: <http://www.naval.com.br/blog/2014/11/23/china-planeja-construir-18-bases-navais-no-exterior-inclusive-na-namibia/>. Acesso em: 06 mar. 2017.

POPULAR Mechanics. The Inside Story of the SWORDS Armed Robot "Pullout" in Iraq: Update. Disponível em: <http://www.popularmechanics.com/technology/gadgets/a2804/4258963/>. Acesso em: 25 maio 2017.

PORTAL Brasil. Principal objetivo do projeto Soldado Cidadão é auxilar os militares que estão prestes a se desligar das Forças Armadas a encontrar uma ocupação. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/ensino-tecnico/bolsa-formacao/soldado-cidadao>. Acesso em: 28 ago.2017.

PORTAL Brasil. Produtividade na agropecuária cresce com tecnologias sustentáveis. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2015/11/produtividade-na-agropecuaria-cresce-com--tecnologias-sustentaveis >. Acesso em: 26 set. 2017.

PRAVDA.ru. 2012. China has territorial claims to nearly 20 countries. Disponível em: <http://english.pravda.ru/world/asia/17-07-2012/121658-china_territorial_claims-0/>. Acesso em: 26 maio 2017.

REINO Unido. Ministério da Defesa. 2010. Global Strategic Trends – Out to 2040. Fourth Edition. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/33717/GST4_v9_Feb10.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

_______. _______. 2012. Strategic Trends Programme. Future Character of Conflict. Disponível em: <http://www.mod.uk/mwginternal/de5fs23hu73ds/progress?id=P/K9nCTSKT>. Acesso em: 29 mar. 2017.

RESDAL. 2016. Atlas Comparativo de la Defensa na en América Latina y Caribe - Edição 2016. Disponível em: < http://www.resdal.org/atlas-2016.html >. Acesso em: 22 mar. 2017.

REUTERS. 2017. Alemanha envia blindados à Lituânia para missão da OTAN. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/otan/noticia/24665/Alemanha-envia-Blindados-a-Lituania-para-missao-da-OTAN/>. Acesso em: 31 jan.2017.

REVISTA Veja. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/brasil-e-o-nono-pais-com-a-pior-velocidade-de-internet/> Acesso em: 23 mar. 2017.

SIPRI. 2017. Disponível em: <https://www.sipri.org/databases/milex>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SPAWAR.. Robotics. Disponível em: <http://www.public.navy.mil/spawar/Pacific/Robotics/Pages/default.aspx>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SPUTINIK Brasil. 2016: China quer seguir exemplo dos EUA e instalar tropas militares por todo o mundo. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/asia_oceania/201608246129868-china-eua-terao-bases-no-djibuti/>. Acesso em: 11 mar. 2017.

STRATFOR Worldview. 2017. Venezuela: where drugs and diplomacy meet. Disponível em: <https://www.stratfor.com/analysis/venezuela-where-drugs-and-diplomacy-meet> Acesso em: 19 maio 2017.

TAKAHASI, Raysa Kie. A ação chinesa em Angola. Disponível em: <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2012/07/24/a-acao-chinesa-em-angola/>. Acesso em: 22 mar. 2017.

TECNOMUNDO. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/internet/51663-internet-como-estao-as-velocidades-nos-principais-paises-infografico-.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

TERRA. 2009. Frigoríficos e Greenpeace assinam acordo contra desmatamento. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/frigorificos-e-greenpeace-assinam-acordo-contra-desmatamento,605c4999eed4b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 11 abr. 2017.

THE Economist. 2012. China's military rise. The dragon's new teeth. A rare look inside the world's biggest military expansion. Disponível em: <http://www.economist.com/node/21552193>. Acesso em: 25 maio 2017.

TRANSPETRO. 2017. Disponível em: <http://www.transpetro.com.br/pt_br/areas-de-negocios/terminais-e-oleodutos.html>. Acesso em: 18 maio 2017.

UNASUL. 2012. Declaración Del Consejo De Jefas Y Jefes De Estado Y De Gobierno De Unasur Sobre La Cuestión De Las Islas Malvinas. Disponível em: <http://www.unasursg.org >. Acesso em: 22 mar. 2017.

UNASUL. 2014. UNASUL e o papel de liderança na mesa de diálogo na Venezuela. Disponível em: <http://www.unasursg.org>. Acesso em: 22 mar. 2017.

UNIÃO das Nações Sul-Americanas (UNASUL). Consejo de Defesa Suramericano. Disponível em: <http://www.unasursg.org>. Acesso em: 22 mar. 2017.

UOL. Disponível em: <http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/ambiente/nosso-planeta/primeiro-satelite-brasileiro-completa-19-anos-em-operacao-15485.asp>. Acesso em: 10 abr. 2017.

UOL. Prisões no Paraguai apontam elo internacional entre PCC e narcotráfico do RS. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/01/25/prisoes-no-paraguai-apontam-elo-internacional-entre-pcc-e-narcotrafico-do-rs.htm>. Acessoem: 30 mai. 2017.

VALOR Econômico 2016. Carne 'Rebanho Xingu' chega ao varejo do país. Disponível em: <http://www.valor.com.br/agro/4576625/carne-rebanho-xingu-chega-ao-varejo-do-pais>. Acesso em: 25 maio 2017.

VALOR Econômico. 2012. Japão desiste de usina nuclear e agita mercado de energia. Disponível em: <http://www.valor.com.br/opiniao/2838444/japao-desiste-de-usina-nuclear-e-agita-mercado-de-energia>. Acesso em: 05 mar. 2017.

VALOR Econômico. 2014. JBS, Marfrig e Minerva atestam cumprimento de acordo na Amazônia. Disponível em: <http://www.valor.com.br/agro/3503808/jbs-marfrig-e-minerva-atestam-cumprimento-de--acordo-na-amazonia>. Acesso em: 22 mar. 2017.

VALOR Econômico. 2016. McDonald's volta a comprar carne bovina da Amazônia - mas sustentável. Disponível em: <http://www.valor.com.br/agro/4675957/mcdonalds-volta-comprar-carne-bovina-da--amazonia-mas-sustentavel>. Acesso em: 25 maio 2017.

VALOR Econômico. 2016. Produção certificada de algodão bate recorde. Disponível em: <http://www.valor.com.br/agro/4745533/producao-certificada-de-algodao-bate-recorde>. Acesso em: 25 maio 2017.

VALOR Econômico. 2017. Sojicultores brasileiros assinam memorando para produção sustentável. Disponível em: <http://www.valor.com.br/agro/4843286/sojicultores-brasileiros-assinam-memorando-para-producao-sustentavel>. Acesso em: 25 maio 2017.